



**Projecto de Divulgação Comunicacional da Escola
Rádio Escolar**

Rui Manuel Fernandes Tavares Mouta

*Relatório Final Apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de
Mestre em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico*

Orientado por
Professor Doutor Luís Manuel Leitão Canotilho

Bragança
2010



**Projecto de Divulgação Comunicacional da Escola
Rádio Escolar**

Rui Manuel Fernandes Tavares Mouta

*Relatório Final Apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de
Mestre em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico*

Orientado por
Professor Doutor Luís Manuel Leitão Canotilho

Bragança
2010

DEDICATÓRIA

Quando se dedica uma coisa a alguém é porque esse alguém teve de uma forma ou de outra um papel importante no desfecho ou execução dessa coisa, no caso o Mestrado em Educação Visual e Tecnológica.

De primordial importância para eu vir para aqui foram as pessoas a seguir mencionadas e as quais eu dedico estas letras e estes dois anos de trabalho, para começar o meu Pai, o meu herói, por tudo, pelos bons sorrisos, pelos grandes momentos, pelas palavras certas na hora certa e porque no dia da minha queima das fitas me disse em jeito de pedido “e o mestrado agora vai ser em quê?”, um dia depois deixava este mundo com um último “até amanhã”, um até um dia em que vamos voltar a estar juntos, hoje mesmo, sei que estas aqui a meu lado, sem fechar os olhos consigo ver o teu sorriso.

Dedico também este trabalho à mulher que me acompanhou em todos os momentos, nos bons, nos maus, e nunca me abandonou, nunca deixou esmorecer a vontade em mim e com o olhar me dava força e coragem para continuar, também para ti Paula dedico este trabalho, és uma mulher linda, uma verdadeira rainha, és tão especial como única.

Mãe Luísa, claro que não me esqueci de ti, da tua força e coragem na vida, desse teu coração tão grande, que não cabe neste mundo sobrou sempre coragem para dar as melhores palavras, muitas vezes, sem paciência para ti própria estavas sempre presente, com um abraço, uma palavra e calma apesar de tudo, és mãe, amiga a minha Deusa sagrada a qual recorro em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Neste ponto, vou mencionar novamente a mãe e o pai, únicos como é normal e a ti Paulinha tão única.

Sem muitas mais palavras, vou mencionar os nomes daqueles que directa e indirectamente estiveram sempre comigo; Manuela obrigado de coração, Sandra e Sónia minhas manas, Carlos e Cláudio meus bons cunhados, Rui Filipe, Tiago, Cassandra, Rodrigo meus sobrinhos, Nando, Pedro, Lulu, Beta, Ana, Leonel, Dona Joana, Srº Toninho, Carlos Faria, Chiquinho campeão, Melani, Melissa, Cindy, Valéria, a todos os colegas do mestrado e aos Professores que sempre se mostraram prontos a ajudar contribuindo para uma melhor aprendizagem.

Queria agradecer também aos alunos do 8º E, ao Professor Eurico Favas e a toda a equipa da Escola Paulo Quintela, por ser sempre tão prestável e por ter estado sempre presente ao longo de toda a implementação do projecto.

Obrigado a todos os que me esqueci, pois a cabeça não chega para tudo, mas que na realidade deveriam também estar aqui.

RESUMO

O presente dossier, apresenta os dados de implantação de um projecto de instalação de uma rádio escola.

Nele, podemos averiguar da importância deste meio de comunicação no meio escolar, para o qual o projecto foi previamente concebido, a escola compreende os três ciclos do ensino básico, logo tem uma enorme diversidade de idades e também uma diversidade cultural bastante grande.

Foi também elaborado um questionário de forma a entender quais as perspectivas e necessidades sentidas por alunos e professores da escola, também de forma a conhecer as falhas de comunicação existentes na mesma, para que desta forma pudéssemos ultrapassar esta lacuna com a instalação e implantação da rádio escola.

Ao longo do mesmo dossier, vamos ainda trazer uma breve explicação do que é a rádio e de como nasceu no nosso país este meio de comunicação, assim bem como da forma como ele se desenvolveu desde os primeiros tempos até aos dias de hoje.

RESUMEN

Este expediente presenta los datos para implementar un proyecto para instalar una rádio escuela.

En el se investiga la importância de este médio en la escuela a la cual el proyecto fue concebido en primer lugar, la escuela cuenta con los três ciclos de educación básica, tiene una grand diversidad de edades y la diversida cultural tambien es muy grande.

Tambien se elaboro un cuestionario com el fin de entender cuáles son las perspectivas y necesidades sentidas por los estudiantes y maestros de la escuela, tambien para hacer frente a dificultades de comunicación que existen en la misma forma que podriamos llenar este vacio com la instalacion y el despliegue de la rádio escuela.

Durante el mismo archivo todavia trerá una breve explicación de como nascio la rádio en nuestro pais, asi como se há desarrollado desde los primeros tiempos hasta nuestros dias.

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS

ABREVIACÃO	TERMO IDENTIFICADO
E.B.	Escola Básica
E.V.T.	Educação Visual e Tecnológica
E.V.	Educação Visual
BBC	British Broadcasting Company
RCA	The Radio Corporation of America
NBC	The Nacional Broadcasting Company
TSF	Telegrafia Sem Fios
RDP	Rádio Difusão Portuguesa
RR	Rádio Renascença
RD	Registos Digitais
CD-ROM	Compact Disk Read Only Memory
IRS	Imposto Sobre o Rendimento

ILUSTRAÇÃO	Pagina
Ilustração 1- rádio	13
Ilustração 2- Antena De Rádio.....	21
Ilustração 3 - Estúdio de Rádio.....	22
Ilustração 4 - Locutor de Rádio	24
Ilustração 5 - NO AR Rádio Paulo Quintela	35
Ilustração 6 - Aluno em Fase de Colagem de Material Isolante.....	36
Ilustração 7 - Logótipo Rádio Escola.....	39
Ilustração 8 - Vidro do estúdio de rádio.....	40
Ilustração 9 - Entrevista ao Director da Escola.....	41

TABELAS

TABELA	Página
Orçamento Rádio Paulo Quintela.....	34
Grelha Rádio Paulo Quintela.....	37
Géneros:	
Professores.....	43
Alunos.....	43
Alunos e Professores.....	44
Idade.....	44
Formação Académica.....	45
Considera importante a criação da rádio escola?.....	45
Na sua opinião é importante implementar este projecto?.....	46
Deve funcionar na internet para alunos e encarregados de educação a possam ouvir em casa?.....	46
Entende a criação da rádio escola como uma mais valia?.....	47
Vai participar activamente nas actividades da rádio escola, como por exemplo, pedir músicas?.....	47
Este projecto deve manter-se nos próximos anos?.....	48
A rádio escola transmite informações úteis para os alunos, docentes e funcionários.....	48
Os conteúdos escolhidos vão de encontro as necessidades dos ouvintes.....	49
Deveria passar mais música Portuguesa.....	49
Deveria passar mais música estrangeira.....	50
A rádio escola, veio colmatar uma falha na comunicação da Escola E.B.2/3 Paulo Quintela.....	50
Devia ser feito um Casting para locutores para o próximo ano.....	51
O que julga poder ser uma vantagem maior para a melhoria das emissões da Rádio Escola?.....	52

ÍNDICE	Pagina
1. Comunicação.....	10
2. A rádio.....	13
3. Material necessário para colocar uma rádio em emissão.....	21
4. Elementos que fazem a rádio.....	23
4.1. Jornalista.....	23
4.2. Radialista.....	23
4.3. Locutor.....	24
4.4. Técnico Multimédia.....	24
4.5. Técnico de Som.....	25
4.6. Sonorizador.....	26
4.7. Técnico de Electrónica.....	26
4.8. Mecânico de Antenas/ Electricista.....	26
4.9. Técnico de Vendas.....	26
4.1.1. Técnico de Secretariado.....	26
4.1.2. Técnico Administrativo.....	27
4.1.3. Recepcionista.....	28
4.1.4. Telefonista.....	28
4.1.5. Auxiliar De Serviços.....	28
4.1.6. Motorista.....	29
4.1.7. Trabalhador De Limpeza.....	29
4.1.8. Coordenador De Emissão.....	29
4.1.9. Coordenador De Serviços Técnicos.....	29
4.2.1. Realizador.....	30
4.2.2. Produtor.....	30
4.2.3. Director De Vendas.....	31
4.2.4. Chefe De Vendas.....	31
4.2.5. Director De Serviços.....	31
4.2.6. Chefe De Secção.....	32
4.2.7. Chefe de Redacção.....	32
4.2.8. Editor Chefe.....	32
4.2.9. Editor.....	32
5. Rádio Escola Paulo Quintela.....	33
6. Método	42
7. Resultados.....	43
7.1. Professores.....	43
7.2. Alunos.....	43
7.3. Total, Alunos/Professores.....	44
7.4. Idade.....	44
7.5. Formação Académica.....	45
7.6. Considera importante a criação da rádio escola?.....	45

7.7. Na sua opinião é importante implementar este projecto?.....	46
7.8. Deve funcionar na internet para que alunos e encarregados de educação a possam ouvir em casa?.....	46
7.9. Entende a criação da rádio escola como uma mais valia?.....	47
7.1.1. Vai participar activamente nas actividades da rádio escola, como por exemplo, pedir música?.....	47
7.1.2. Este projecto deve manter-se nos próximos anos?.....	48
7.1.3. A rádio escola, transmite informações úteis para os alunos, docentes e funcionários!.....	48
7.1.4. Os conteúdos escolhidos vão de encontro as necessidades dos ouvintes?.....	49
7.1.5. Deveria passar mais música portuguesa?.....	49
7.1.6. Deveria passar mais música estrangeira?.....	50
7.1.7. A rádio escola, veio colmatar uma falha na comunicação da escola e.b. 2/3 Paulo Quintela!.....	50
7.1.8. Devia ser feito um casting para locutores para o próximo ano?.....	51
7.1.9. C.	52
8. Discussão dos Resultados.....	53
Bibliografia.....	66
Anexos.....	67

1. COMUNICAÇÃO

Uma televisão em cima de um móvel, um rádio que toca num canto, um som que chega vindo de lugar longínquo, o jornal em cima da mesa no café, são imagens e sentimentos que nos despertam para a importância mais que relativa do papel da comunicação no nosso meio social, num Mundo cada vez mais Global.

A importância da comunicação está em cada movimento do nosso corpo, em cada gesto, pois comunicamos em todos os nossos momentos, pois comunicar é isso mesmo, é transmitir uma mensagem.

A comunicação tem um papel fundamental na relação e criação de vínculos entre os indivíduos, pode dividir-se em temas, quando avançamos para um campo mais académico.

“Comunicação é um campo de conhecimento académico que estuda os processos de comunicação humana. Entre as subdisciplinas da comunicação, incluem-se a teoria da informação, comunicação interpessoal, comunicação interpessoal, marketing, propaganda, relações públicas, análise do discurso, telecomunicações e Jornalismo.”

(www.wikipedia.com)

A comunicação é uma forma de expressão que se expressa de várias formas, através de vários meios, mas neste trabalho vamos centrar as nossas atenções para os meios de comunicação social, aqueles que diariamente nos fazem chegar toda a informação, quer seja esta meramente lúdica, social, desportiva ou até financeira, todas as informações tem um público específico, assim bem como as rádios, estas dividem-se em generalistas e temáticas.

Rádio Generalistas, são rádios que passam todo o tipo de música e fazem ao longo da sua grelha de programas alusão a diversos temas, não existindo uma obrigatoriedade de ter que cumprir com determinados parâmetros, exceptuando o previamente previsto na lei da rádio.

Rádios temáticas, são emissoras de rádio que dedicam a sua emissão a um género específico de música, ou então se dedicam na sua grande parte do tempo só a informação, por exemplo, em Portugal temos a Rádio que é pertença do estado Português a Antena 2, que se dedica exclusivamente a passagem da música erudita ou clássica, fazendo assim que a sua emissão seja uma emissão temática, dedicada só e exclusivamente a um estilo musical.

Vendo as coisas deste ponto, encontramos nestes meios de comunicação, um estilo de comunicação que não agrada a todos, pois o homem tem na base da comunicação como nos diz LOPES, Silva Victor (1982:6)

“...numa linguagem audiovisual exprimindo-se por gestos e palavras e percebendo graças à visão e à audição.”

Desta forma a rádio e a televisão logo a partir do seu surgimento ganharam uma grande dimensão e importância para os que do outro lado sentiam e viviam a magia da rádio e dos seus personagens, que mais tarde puderam apreciar e ver conjuntamente com imagem no surgimento da televisão, factor que quebrou um pouco a magia das estrelas que faziam o teatro e as novelas da rádio, que cantavam e faziam anúncios em directo e se tornavam verdadeiras estrelas ao imaginário de quem ouvia do outro lado da telefonia, e que no seu imaginário fazia e construía personagens só pela tonalidade vocal dos locutores (as).

Mas a comunicação está muito para lá do que a rádio e a televisão diz respeito, já há muito tempo que o homem usava a imagem e o som para se comunicar, tal como refere LOPES, Silva Victor (1982:7).

“Ao longo da história da comunicação, o homem aperfeiçoou instrumentos para se exprimir e transpor o espaço e o tempo. O tambor na selva e os sinais de fumaça tornaram-se um sistema de telecomunicação. As paredes das cavernas serviram de suporte de desenhos e de pictogramas.”

Desta forma reparamos que já os homens das cavernas comunicavam entre si, deixando mensagens que seriam depois interpretadas por outros homens, desta forma eles comunicavam as suas caçadas e a forma como viviam o seu dia-a-dia, através de sinais e gestos.

Assim compreendemos também a importância da comunicação dentro do Currículo Nacional do Ensino Básico onde as competências específicas nos indicam que os alunos devem aprender a “Identificar e decodificar mensagens visuais, interpretando códigos específicos” e “Aplicar, de forma funcional, diferentes códigos visuais”, criando cidadãos conscientes e atentos para a realidade que nos rodeia, onde tudo é comunicação, quer seja por sinais ou gestos.

A comunicação, é importante em todos os aspectos da nossa vida, formais ou informais, sem comunicação nada se consegue, assim, ela é de vital importância quer nas relações pessoais, quer nas relações interpessoais, para realização de negócios, ou para simples e banais momentos do nosso dia-a-dia.

Para a comunicação poder acontecer é importante que exista um emissor, uma mensagem e um receptor, assim o exige qualquer processo de comunicação, deve sempre existir a transmissão de uma mensagem entre um emissor e um receptor que a entenda, deste modo o canal de transmissão é o suporte físico vital para a transmissão da mensagem, tudo isto para que desta simples forma se possa comunicar.

Comunicar significa como nos diz LOPES, Silva Victor (1985:12)

“Comunicar significa etimologicamente “tornar comum”, Neste sentido, comunicação poderia ser a passagem do individual ao colectivo. Mas a comunicação tem vários conceitos. Em qualquer deles, no entanto, o acto de comunicar torna-se a condição de toda a vida social e um processo essencial da formação do indivíduo, mercê da interiorização de comportamentos”

Por isso a Comunicação faz parte da formação escolar de todos os jovens e está incluída no currículo nacional de ensino, nas disciplinas de Educação Artística.

Aprendendo desde o 1º ciclo, a importância de tudo o que nos rodeia, e a forma como tudo o que está à nossa volta parece de uma ou de outra forma ter algo para nos comunicar, mesmo que por vezes passemos ao lado das coisas o certo é que sabemos que as coisas estão lá e comunicam connosco, por exemplo, quando chegamos a um cruzamento e nos deparamos com um sinal de trânsito “STOP”, já sabemos que obrigatoriamente temos que parar, aquela é a forma através da qual um simples sinal de trânsito comunica connosco.

2. A RÁDIO



Ilustração 1- rádio (Imagem – Rui Mouta)

A rádio, é um meio de Comunicação Social por excelência, por detrás de um microfone esconde-se um locutor, um jornalista, um animador, na maior parte dos casos um comunicador, que relata casos reais, fala de um assunto de interesse relativo para a sociedade ou a audiência estimada na véspera, ou apresenta e conduz um simples programa musical de entretenimento, que assim serve de companhia, a quem viaja, a quem esta na solidão do lar, ou aquele que trabalha e procura na música e na energia da rádio um pouco mais de ânimo para superar mais um dia.

A rádio sempre soube resguardar a sua imagem, e ao contrário por exemplo do Cinema que teve um ligeiro declínio aquando do aparecimento da televisão, a rádio e apesar de perder alguns pontos, pois como diz o ditado “uma imagem vale por mil palavras”, sempre soube defender muito bem o seu território e encontrou escapes e bóias de salvamento que a mantivessem à tona, facto que a torna uma sobrevivente num mundo cada dia mais centrado na imagem e naquilo que a imagem nos trás.

No entanto a rádio apareceu primeiro, e isso constitui por si só uma enorme vantagem e uma mais-valia que transforma a rádio num meio mais rápido e com toda a sua evolução ao longo da sua história mais acessível e mais económica em termos de custos de equipamentos, para a colocar em funcionamento.

“ A história da radiodifusão começou nos fins do século passado, graças aos ensaios da Marconi para transmitir à distância a voz humana. O aparecimento da radiodifusão prestou importantes serviços durante a primeira Grande Guerra” LOPES, Silva Victor (1985:65)

Foi com a Marconi que a rádio deu os seus primeiros passos, através da tenacidade e persistência do homem que sonhava em fazer ouvir a sua voz do outro lado da linha.

No entanto os primeiros experimentos com o som já haviam sido produzidos anos antes pelo físico Maxwell, na Inglaterra, como podemos constatar nas palavras de VEIGA, João Conde (1992:38)

“ O invento da rádio, no sentido da sua difusão ganhou um grande incremento quando o físico Maxwell, na Inglaterra, faz as suas experiências no campo da electromagnética (em 1867). Dessas experiencias extrai Maxwell a teoria de uma identidade entre os fenómenos físicos que originam a luz e o som, no que segue as ideias originárias de Faraday (de 1864). A vibração que dá origem às ondas luminosas e sonoras é, segundo os físicos, da mesma origem. Hertz (em 1887) vai fazer a aplicação destas teorias de carácter físico-matemático, e experimenta a propagação das que se vão chamar ondas hertzianas”

A partir daqui a evolução no mundo sonoro nunca mais parou, com as descobertas de Marconi, e as aplicações de Forest, o som ganhou cada vez mais qualidade, e a rádio foi ganhando um espaço que cresceu a cada dia, mais e mais.

Como em tudo os melhores experimentos do Homem são quase sempre usados em vários fins, neste caso um dos primeiros foi a primeira Grande Guerra, onde os serviços preciosos da rádio foram colocados a disposição das tropas, para comunicar à distância tornando desta forma a comunicação entre os vários elementos muito mais fácil.

“Só em 1920 a América ouviu programas musicais ininterruptos a partir de Pittsburgo (E.U.A.). Mas instalar uma rede de radiodifusão representa um grande investimento financeiro, o que talvez justifique uma parte da concentração de capitais. Assim, a RCA – The Radio Corporation os America - - fundada pela General Electric, passou a utilizar patentes da firma britânica Marconi. Anos depois, a NBC – The Nacional Broadcasting Company – veio a ser a primeira empresa organizada para as emissões de rádio... Na Inglaterra, data de 1922 a criação da BBC – British Broadcasting Company – que, em 1936, passou a dedicar-se também à televisão” LOPES, Silva Victor (1985:65)

Como vemos as rádios foram nascendo em todo o mundo, graças ao invento da Marconi, assim foram crescendo algumas das ainda maiores estações de rádio do mundo, como por exemplo a Britânica BBC, que mais tarde passou também a dedicar a sua atenção a televisão.

A partir do nascimento da televisão, não foi só a BBC a optar também por emissões de televisão, mas muitas outras rádio no mundo todo, encontraram na televisão a mais-valia da imagem, a televisão tinha uma magia diferente da rádio, enquanto que as estrelas da rádio não tinham cara, a televisão passava a dar e conferir estatuto publico de estrelas a todos os que nela aparecessem.

Hoje em dia a televisão essencialmente dentro de casa e dos cafés destronou a rádio, pois passou a ser um excelente meio para mostrar o mundo, passou também a merecer a

nossa atenção, e muitas vezes parece que ela é o centro da família, pois centra nela as suas atenções.

A rádio, representa o seu papel de entretenimento em locais de trabalho, nos carros, onde se concentram a maior parte dos ouvintes sendo assim uma companhia, em todos os lugares.

Mas se a rádio perdeu terreno para a televisão, o mesmo nunca se verificou para a imprensa escrita, que não está ao alcance de todos, como nos diz; LOPES, Silva Victor (1985:67)

*“A rádio reúne, desde sempre, vantagens sobre o jornalismo impresso:
. Vence a distância, sem que o repórter necessite de sair do próprio local do acontecimento, para transmitir notícias;
. Está ao alcance dos analfabetos o que talvez justifique a sua grande audiência nas zonas do país e do mundo menos instruídas:
. Além de informar diverte.”*

São estas mais valias que tornam a rádio tão próxima do mundo, ao alcance de todos, com linguagens que têm na sua maior parte que ser quase autênticas imagens, para que desta forma o interlocutor possa captar a mensagem que o locutor, repórter ou jornalista lhe esta a tentar transmitir.

Para além de informar a rádio é também um excelente meio de comunicação para quem procura companhia, para uma viagem a sós, para um momento qualquer da nossa vida, pois muitas vezes o papel do radialista, assemelha-se ao de um palhaço, recordo a expressão de um grande locutor de rádio e meu tutor, que disse uma vez:

“ Aqui tu és um palhaço, tens que sorrir, nem que te liguem um minuto antes de abrir o microfone a dizer que faleceu o teu pai, lá fora ninguém tem culpa, e tu tens obrigação de melhorar o dia de alguém” Berenguel, Joaquim.

Assim o radialista, representa alguém que esta sempre pronto a proporcionar a quem esta do outro lado um dia melhor, um momento de descontração, algo de bom e positivo para o dia-a-dia de quem ouve a rádio.

Dentro do meio da rádio, os seus profissionais, normalmente nunca abandonam esta profissão, pois existe algo de mágico que os prende até à morte, é o chamado “bichinho da rádio”, algo que não pode ser descrito, pois só se sente depois de se experimentar e de se viver a rádio em todo o seu esplendor.

Uma das grande vantagens da rádio é a capacidade de estar quase instantaneamente em cima de qualquer acontecimento, a rapidez com que esta se move e leva a informação e a notícia a cada um, como nos diz no seu livro Iniciação ao Jornalismo Audio Visual, LOPES, Silva Victor (1985:69)

“Efectivamente, a rádio tem possibilidades de se aproximar simultaneamente da produção dos acontecimentos, mas com mais vantagens do que a televisão devido aos equipamentos serem menos pesados e volumosos.

O “directo” na rádio dá lugar a uma maior mobilidade das equipas e dos recursos operacionais. Em resumo: a informação na rádio é e deve ser (de outra forma não tinha sentido) a mais simultânea com a vivência ou produção dos acontecimentos.”

Depois de observarmos esta apreciação do que representa a rádio, ficamos ainda mais com a ideia de que a rádio é o directo, é o momento, é o instante, a rádio é vivida ao momento, em cada momento.

Em Portugal a rádio foi também um grande veículo de transmissão de informação, e serviu até para dar o tiro de partida para a “revolução dos cravos”

Mas a história da rádio no nosso país vem de muito antes, tendo sido antes das primeiras emissoras de rádio experimentados outros sistemas de rádio, essencialmente militares, já no ano de 1901:

“ A 9 Março é feito o primeiro contacto via rádio (em Morse), em Portugal, entre o Forte da Raposeira, na Trafaria, e o forte do Alto da Ajuda. Foram operadores desta primeira ligação o capitão João Severo da Cunha e o tenente Pedro Alvares. “ in <http://telefoniam.no.sapo.pt/>

Quanto aos primeiros passos de uma verdadeira emissão de rádio no nosso país, esses aconteceram mais tarde, existindo vários relatos de qual deverá ter sido a primeira rádio no nosso país, sendo que a maioria destes vão ao encontro de que a primeira experiência séria em rádio no nosso país tenha partido da mão e da criatividade de Abílio Nunes dos Santos, como podemos encontrar em alguns relatos na internet.

“Em Portugal, eram já muitos os que tentavam, às suas custas receber emissões, criando receptores que na maioria dos casos não funcionavam. Mas em tudo há excepções, e um desses curiosos merece o devido destaque, já que conseguiu ultrapassar e vencer a incompreensão e desânimo de muitos, até chegar à montagem de uma verdadeira estação de Rádio. Abílio Nunes dos Santos foi esse homem. Dirigiu a estação que passaria à história sob a denominação CT1 AA. O seu esforço valeu bem a pena já que este projecto viria a ser desenvolvido e prosseguido por Américo dos Santos, que conseguiria constituir uma das mais populares estações emissoras na altura: A Rádio Graça.”

In http://www.aminharadio.com/radio/portugal_historia

Já aqui conseguíamos entender a verdadeira importância da radiodifusão, e a forma como as pessoas olhavam para este meio e para a importância que este podia adquirir dentro da cultura nacional, como meio difusor de ideias, culturas e informações, assumindo a sua importância como promotor do progresso social, como podemos ver no livro de LOPES, Silva Víctor, (1990:49) A Lei Da Rádio e legislação complementar.

“1. É fim específico do serviço público de radiodifusão contribuir para a promoção do progresso social e cultural, da consciencialização política, cívica e social dos portugueses e do reforço da unidade e da identidade nacional.”

A partir do momento em que foram criados os primeiros postos de rádio e foram postas em prática as primeiras experiências do género, muitos foram os postos emissores de rádio que nasceram em todo o país, essencialmente nas zonas próximas da Capital e da cidade do Porto que não quis ficar para trás desta novidade que se chamava rádio, embora estas emissões fossem todas feitas para um reduzido número de ouvintes e em muitos casos mesmo sem que os locutores ou animadores de serviço soubessem se estavam de facto ou não a ser escutados do lado de lá da telefonia.

“Com o rápido desenvolvimento da Rádio, foi publicado em 1930 o primeiro diploma legal sobre a TSF (Telegrafia Sem Fios). Entre 1931 e 1933 surgem novos postos emissores entre os quais, a Alcântara Rádio, o Clube Radiofónico de Portugal, Rádio Rio de Mouro e Rádio Clube da Costa do Sol iniciam a sua actividade em 1931, a Invicta Rádio, Radio Clube Lusitânia, CT1DS, Rádio Graça, Rádio Luso e Rádio Amadora em 1932, e no ano seguinte a Rádio Peninsular e a Rádio São Mamede.”

In http://www.aminharadio.com/radio/portugal_historia

Data também mais ou menos desta altura década de trinta a publicação da primeira legislação sobre rádio, ou seja a necessidade que os governantes da altura sentiram de colocar ordem em algo que se estava a tornar demasiado grande e importante para passar ao lado, quer para uso militar, quer para uso comercial, com a criação de rádios.

“1. Remonta aos anos 30 a legislação de carácter geral que estruturou e disciplinou as radiocomunicações nacionais, através do decreto n.º 17 889, de 29 de Janeiro de 1930, completado três anos depois pelo decreto-lei n.º 22 783, de 29 de Junho de 1933, e pelo respectivo Regulamento das Instalações Radioeléctricas (Decreto n.º 22 784, de 29 de Junho de 1933). Posteriormente, várias disposições legislativas ou regulamentares alteram ou complementaram o disposto nos referidos diplomas.” LOPES, Silva Victor (1990:17)

Apoiando-nos no livro “A Lei da Rádio e Legislação Complementar, de LOPES, Silva Victor, e na legislação publicada pelo governo português encontramos a melhor das explicações que poderíamos ter sobre a rádio e este meio de comunicação, a forma mais correcta de entender o que é e como se manifesta.

“a) Radiocomunicação: toda a transmissão, emissão ou recepção de símbolos, sinais, escrita, imagens, sons ou informações de qualquer natureza, por ondas radioeléctricas, incluindo os fenómenos físicos de transferência de energia electromagnética por indução no espaço e a transmissão por guia artificial quando este não for concebido para assegurar tal transmissão sem provocar radiação no espaço exterior aos seus condutores.”

A rádio começou então a fazer de facto parte da vida das pessoas e dos portugueses, que se mostravam cada dia mais atentos a este fenómeno, e a rádio começava a fazer parte da vida das pessoas, como podemos observar na seguinte citação que nos relata os passos do primeiro congresso de rádio em Portugal.

“Em Maio de 1932, realizou-se o I Congresso Nacional de Radiotelefonía promovido pelo jornal “O Século”. Por imposição do Estado Novo não é autorizada a emissão de publicidade, alegando que os postos não devem ser um instrumento para a especulação comercial, o que constituiu a muito curto prazo um grave entrave ao desenvolvimento técnico dos postos emissores.” In http://www.aminharadio.com/radio/portugal_historia

Esta imposição do Estado veio trazer alguns problemas para algumas rádios que careciam das vendas de publicidade para sustentar os gastos inerentes da emissão e dos equipamentos essenciais para o seu funcionamento.

Mas não podemos falar da história da rádio em Portugal sem falar antes de um dos mais altos momentos da rádio em Portugal e da sua demonstração de força como transmissor de uma mensagem, falo do golpe militar perpetrado pelos capitães de Abril em 24 de Abril de 1974, que poria fim ao regime que vigorava no nosso país desde o golpe militar de 28 de Maio de 1926 e que instaurou em Portugal um regime de ditadura pela mão de António Oliveira Salazar, regime este que durou até ao dia 24 de Abril de 1974, tendo a rádio tido um importante papel nesta revolução.

“Às 22h 55m é transmitida a canção "E depois do Adeus", de Paulo de Carvalho, pelos Emissores Associados de Lisboa, emitida por Luís Filipe Costa. Este foi um dos sinais previamente combinados pelos golpistas, que desencadeou a tomada de posições da primeira fase do golpe de estado. O segundo sinal foi dado às 0h20 m, quando foi transmitida a canção "Grândola, Vila Morena", de José Afonso, pelo programa Limite, da Rádio Renascença,^{[4][5]} que confirmava o golpe e marcava o início das operações. O locutor de serviço nessa emissão foi Leite de Vasconcelos, jornalista e poeta moçambicano.”

In http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_dos_Cravos

Podemos desta forma observar toda a importância deste meio de comunicação social na revolução que devolveu a liberdade ao povo português, desta forma, podemos também e recorrendo a comunicação leccionada nas Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, ver que houve aqui uma perfeita harmonia entre Emissor, mensagem e receptor.

Com o avançar do tempo a rádio foi sofrendo inúmeras revoluções e foram poucas as rádios que sobreviveram às severas leis do Estado Novo, sendo que em 1975 houve uma enorme revolução no panorama da rádio em Portugal, com a nacionalização de alguns órgãos de comunicação do género, que passaram a fazer parte da rádio pública, como podemos ver:

“Em Portugal houve dois marcos importantes e foram determinantes na evolução da rádio no País. Sem dúvida que um deles reporta a 1975, altura em que diversas estações foram integradas na RDP. Os documentos de arquivo existentes mostram que pelo menos 8 rádios tiveram essa sorte: Rádio Graça; Emissora Nacional; Rádio Clube Português; Rádio Voz de Lisboa; Rádio Peninsular; Rádio Ribatejo; Alfabeta e Rádio Alto Douro. Tal integração aconteceu devido à Nacionalização da radiodifusão em Portugal pelo estado Português desde o dia 2 de Dezembro de 1975. Curiosamente, quase 13 anos depois, surgia a 2ª grande revolução, que resultou no mais importante processo de remodelação da Lei da Rádio com resultados práticos. Mas para explicar melhor esta "2ª revolução" é necessário voltar alguns anos atrás. Após a Nacionalização a rádio portuguesa sofreu um revés bastante acentuado. A existência de um monopólio RDP / RR, impediu que o sector se desenvolvesse normalmente até que em 1984 algo começa a mudar e surgem as chamadas Rádios Piratas; Estas rádios também chamadas de "livres", reflectiam a falta de legislação sobre radiodifusão e a inexistência Jurídica que impedia que grupos económicos privados pudessem abrir as suas próprias estações. Estas rádios que mais tarde serviriam de jurisprudência, criaram uma

situação ilegal que mais tarde o estado teve de resolver.”

In http://www.aminharadio.com/radio/portugal_historia

A nova legislação da rádio publicada em 1988, veio pôr fim a um enorme número de rádios em Portugal, essas rádios eram conhecidas como rádios piratas, pois funcionavam de forma ilegal, ou seja, tinham emissores ilegais instalados através dos quais emitiam as suas emissões de rádio de um local onde alguns curiosos faziam rádio, apenas dois pratos, alguns disco e uma mesa de som serviam para pôr no ar emissões piratas e ilegais de rádio, que no entanto tinham um enorme número de seguidores, estas rádios e tendo em conta o seu carácter mais regional, ou alguns casos até locais, eram rádios muito dinâmicas e interventivas, livres de pressões apesar do seu carácter de ilegalidade.

“Legalização; Perante esta parafernália o governo decidiu, finalmente, intervir. Em 24 de Dezembro de 1988 mandou encerrar todas as rádios "piratas". Todas elas puderam então apresentar o seu projecto de Legalização e perante condições, estruturas, motivações e outros indicadores, o governo decidiu uns meses depois quem deveria continuar e quem teria de encerrar os seus emissores.

Em meados de 1989, começavam a aparecer as primeiras rádios privadas e legais em Portugal, num processo que, embora tardio, permitiu adequar a quantidade de rádios ao mercado nacional Português. Segundo o Governo o nº de rádios diminuiu para menos de metade. E desde então têm-se assistido à fusão de rádios nos grupos económicos mais fortes, diminuindo ainda mais o seu número. O panorama actual é disso exemplo, havendo hoje estações que adquiriram pequenas rádios para difundir em maiores áreas nacionais espalhadas pelo país. Rádios como: a TSF, Rádio Cidade, Rádio Nova, Rádio Nova antena, Rádio Nostalgia e outras, são exemplos de estações que emitem hoje para vários pontos do país de Norte a Sul.”

In http://www.aminharadio.com/radio/portugal_historia

3. MATERIAL NECESSÁRIO PARA COLOCAR UMA RÁDIO EM EMISSÃO



Ilustração 2- Antena De Rádio (Imagem – Rui Mouta)

Para colocar uma rádio a emitir, para além da devida legislação que é obrigatória, e cabe somente ao governo a publicação e atribuição de novas licenças, permitindo somente pela lei alguns postos emissores por região, para que não exista sobreposição de emissores.

São necessários vários equipamentos que encarecem qualquer projecto de rádio, quando falamos de uma rádio com fins comerciais, uma empresa de comunicação, que obviamente será criada com o intuito de realização de capital, é primordial, haver um investimento, em mesas de som, emissores, retransmissores, computadores.

Todo este material hoje em dia representam uma peça importantíssima para o bom funcionamento de cada rádio, uma vez que hoje em dia, muitas emissões de rádio são gravadas e existem programas que são conhecidos como “Programas de Automação”, precisamente porque em grande parte do seu tempo podem funcionar autonomamente.

Em grande número de rádios são elaboradas Playlists musicais que facilitam depois o trabalho do locutor em estúdio, pois quando este chega ao momento de colocar a sua emissão no ar, já tem o trabalho previamente concebido, limitando-se a gerir tecnicamente os conteúdos anteriormente produzidos por si ou por outrem.

Se o programa de automação é importante, para colocar uma rádio no ar, quer quando estão locutores em estúdio quer quando a emissão funciona em piloto automático com conteúdos elaborados anteriormente, pelos, Locutores, Animadores, Técnicos ou Jornalistas, é também importante um programa de produção, este serve para elaborar os conteúdos que são depois colocados em emissão, como Spots (anúncios de publicidade), Jingles (Anúncios com nome da rádio), R.D. (Registos Digitais) para notícias, ou gravações de programas que serão emitidos posteriormente.



Ilustração 3 - Estúdio de Rádio (Imagem – Rui Mouta)

Para que tudo isto seja produzido é sempre necessário ter uma serie de equipamentos básicos para a sua concepção, tais como, mesas de som, microfones, leitores de Cd's, Minidiscs, gravadores, Digitais, Phones (Auscultadores), estes equipamentos são de enorme importância para a concepção de qualquer um dos elementos de rádio anteriormente mencionados.

Para posterior emissão é imprescindível ter uma boa técnica, para que o que se diz no estúdio de emissão, ou estúdio principal possa ser retransmitido, para isso, existem uma série de equipamentos importantes colocados numa sala, que é denominada de técnica, por ser o local onde ficam instalados todos os equipamentos vitais para a rádio.

A técnica é uma espécie de casa das máquinas, aqui podemos encontrar, réguas de jack's, computadores centrais, retransmissores, amplificadores, e uma série de cabos que conduzem a emissão até uma antena de onde será retransmitida para o posto emissor, as antenas da rádio que daí emitem para todos os rádios através de ondas que não se vêm mas no caso da rádio se ouvem.

4. ELEMENTOS QUE FAZEM A RÁDIO

Para fazer a rádio são importantes vários elementos, que fazem assim parte de uma equipa de profissionais que em conjunto conseguem colocar no ar as emissões de rádio, produzindo programas, informação, publicidade, entre outros elementos importantes que muitas vezes passam ao lado de quem ouve a rádio e não imagina os caminhos que são necessários percorrer para chegar a alguns conteúdos que são emitidos.

Desta forma este grupo de profissionais que não é necessário ter em todo o número que a seguir apresentamos, pois nas rádios locais ou regionais, é praticamente incomportável economicamente ter todo este pessoal a desempenhar funções profissionais, optando em muitos dos casos por pessoas, com capacidades para realização de vários destes serviços que são necessários cada vez mais para colocar uma rádio em funcionamento, assim desta equipa devem fazer parte Jornalistas, Radialistas, Locutores, Técnico Multimédia, Técnico de Som, Sonorizador, Técnico de Electrónica, Mecânico de Antenas /Electricista, Técnico de vendas, Técnico de Secretariado, Técnico Administrativo, Recepcionista, Telefonista, Auxiliar de Serviços, Motorista, Trabalhador de Limpeza, Coordenador de Produção, Coordenador de Serviços Técnicos, Realizador, Produtor, Director de Vendas, Chefe de Vendas, Director de Serviços, Chefe de Secção, Chefe de Redacção, Editor Chefe, Editor.

4.1. Jornalista - Pesquisa, investiga e recolhe informações sobre factos e acontecimentos; trata a informação enviada pelas agências de notícias; redige notícias e crónicas; traduz textos de uma determinada língua para outra, se para tal estiver habilitado; realiza e apresenta serviços de notícias, programas informativos, entrevistas e debates, organizando e planificando as suas estruturas e alinhamentos; efectua reportagens, operando os equipamentos necessários; pode adquirir uma especialização, numa ou em várias áreas, que o torna perfeitamente qualificado para, sobre as mesmas, ser o repórter/redactor preferencial.

4.2. Radialista - Organiza o programa, do ponto de vista, da sua estrutura e conteúdos, musicais, publicitários, etc.; efectua programas ou colabora na produção dos mesmos, nomeadamente a nível da organização da agenda, marcação de entrevistas, etc.; executa ao microfone a leitura de textos escritos por si ou por outrem; traduz textos de uma determinada língua para outra, se para tal estiver habilitado; faz a apresentação e animação de programas, e conduz entrevistas ou debates, colaborando na sua organização em estúdio ou no

exterior; executa a cobertura de acontecimentos, investiga e recolhe elementos necessários ao trabalho de reportagem; faz a leitura de anúncios publicitários, podendo ser também o responsável pela sua criação e concepção; procede à montagem de programas, seleccionando e aplicando frases, trechos musicais ou quaisquer outros elementos; executa ilustração sonora de apontamentos, rubricas, jingles ou spots; opera e controla todo o equipamento específico de estúdio, bem como os equipamentos de exteriores necessários à execução de reportagem; realiza testes de rotina dos equipamentos, por forma a verificar o seu bom funcionamento; informa os superiores hierárquicos ou o responsável da manutenção e reparação dos equipamentos quando detecta sinais de mau funcionamento.

4.3. Locutor - Executa ao microfone a leitura de textos, escritos por si ou por outrem, noticiários, boletins, crónicas, etc.; faz a apresentação e animação de programas dentro dos parâmetros que forem definidos, faz a leitura de anúncios publicitários; pode conduzir entrevistas ou debates, e apresenta programas, colaborando na sua organização em estúdio ou no exterior; executa a cobertura de acontecimentos, investiga e recolhe elementos necessários ao trabalho de reportagem.



Ilustração 4 - Locutor de Rádio

4.4. Técnico Multimédia - Efectua a mistura, composição, registo, reprodução e tratamento de som e controlo de níveis de áudio, quer em estúdio quer no exterior; procede à instalação de equipamentos de captação, registo e reprodução de som, quer em estúdio quer no exterior, e a acções de

conservação dos equipamentos, bem como aos testes de rotina, e informa a hierarquia das acções de manutenção e ocorrências que achar necessárias, tal como se encontra definido; concebe e executa a edição de elementos de natureza escrita, gráfica de animação, fotografia, sonoras, musicais, vídeo ou outras, de acordo com as artes respectivas; concebe e executa a edição e montagem de programas mediante a selecção de composições musicais e cria outros efeitos sonoros e de multimédia, inserindo-os em programas, tendo em vista, designadamente, os literários e dramáticos, procurando interpretar e transmitir a orientação estética do realizador; concebe e executa a edição e montagem definitiva dos programas sonoros e de multimédia, ou seus elementos, com recurso aos sistemas técnicos disponíveis, designadamente sistemas de edição digital ou outros assistidos por computador, procedendo à execução de todas as operações artísticas e técnicas adequadas, bem como a selecção das fontes necessárias e ficheiros informáticos nos formatos adequados, realizando a sua execução, montagem, sincronização e sequenciação definitivas, assumindo a responsabilidade pela sua edição; coordena os meios materiais e humanos necessários para pôr em execução o programa multimédia; utiliza, de uma forma autónoma, os meios disponíveis recorrendo a todas as tecnologias a que tenha acesso, especificamente tecnologias multimédia, por forma a alcançar uma perfeita edição do programa ou de produto mediático equivalente, para utilização em novos suportes como a Internet, o CD-ROM ou qualquer outro de difusão digital; pode em sistemas digital de multimédia assistidos por computador efectuar, entre outras, operações de:

- Eliminação diária de ficheiros previamente marcados para apagar;
- Cópias de segurança da base de dados;
- Reindexação da base de dados;
- Cópias, em suporte informático, de conteúdos sonoros e de m multimédia;
- Manutenção de rotina aos equipamentos constitutivos do sistema de multimédia;
- Apoio a outros utilizadores.

4.5. Técnico de Som - Efectua a mistura, composição, registo, reprodução e tratamento de som e controlo dos níveis de áudio, quer em estúdio quer no exterior; recebe e canaliza os circuitos, processa o som nos estúdios de gravação, centro de emissão ou centros de recepção de radiodifusão com utilização de técnicas multimédia de edição digital; procede à composição de fontes sonoras, musicais ou outras, à montagem de programas, à instalação de equipamentos de captação, registo e reprodução de som, quer em estúdio quer no exterior, e a acções de conservação dos equipamentos, bem como aos testes de rotina, e informa a hierarquia das acções de manutenção e ocorrências que achar necessárias, tal como se encontra definido.

4.6. Sonorizador - Selecciona e aplica trechos ou frases musicais e quaisquer outros elementos inerentes à sonorização ou sonoplastia, por sua iniciativa ou por indicação de outrem; procede à montagem definitiva de programas, executa ilustração sonora de apontamentos, rubricas, jingles ou spots; sem prejuízo da sua função principal, desempenha também, sempre que necessário, as funções de Técnico de Som.

4.7. Técnico de Electrónica - Monta, ensaia e repara os equipamentos de emissão e de apoio e assegura a sua condução e manutenção nos centros emissores, nos estúdios e no exterior; pode conceber equipamentos electrónicos ou instalações e alterar, quando necessário, equipamentos já existentes; mede, analisa e regista dados e características de sinais radioeléctricos nas estações emissoras de radiodifusão.

4.8. Mecânico de Antenas/ Electricista - Monta, instala, repara e conserva torres e suportes de emissão e de recepção, suportes de antenas parabólicas para feixes hertzianos fixos ou móveis e respectivos acessórios ou sistemas auxiliares, nomeadamente sistemas eléctricos, desde que aplicados nas torres de emissão; coopera com os técnicos de electrónica na montagem, fixação e orientação das antenas parabólicas.

4.9. Técnico de Vendas - Vende produtos ou serviços, através de contacto estabelecidos com clientes:

- Faz prospecção de clientes a fim de estabelecer novos contactos comerciais;
- Informa sobre as características dos produtos ou serviços;
- Avalia as necessidades expressas ou latentes dos clientes propondo soluções;
- Enuncia preços e modalidades de pagamento e acompanha a execução da venda;
- Efectua cobranças;
- Elabora relatórios sobre as vendas efectuadas e faz serviço de pós-venda.

4.1.1. Técnico de Secretariado - Executa, por sua própria iniciativa o trabalho de rotina de gabinete do seu superior hierárquico; efectua as tarefas de secção do correio e sua leitura, separação, classificação e

registo, promovendo a sua distribuição pelos diversos sectores da Empresa; elabora correspondência em língua portuguesa ou estrangeira; dactilografa todo o género de textos; marca entrevistas e reuniões e recorda-as ao superior hierárquico; efectua marcações de viagens; atende e efectua telefonemas e trabalha com as diversas máquinas auxiliares de escritório tais como telex, telefax e fotocopiadoras; redige actas de reuniões de trabalho e outros documentos conforme instruções que lhe forem dadas; organiza e mantém em dia o arquivo do sector.

4.1.2. Técnico Administrativo - Executa as tarefas relacionadas com o expediente geral da empresa, de acordo com procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório:

- Recepciona e regista a correspondência e reencaminha-a para os respectivos serviços ou destinatários, em função do tipo de assunto ou da prioridade da mesma;
- Efectua o processamento de texto em memorandos, cartas/ ofícios, relatórios e outros documentos, com base em informação fornecida;
- Arquiva a documentação, separando-a em função do tipo de assunto ou do tipo de documento, respeitando as regras e procedimentos de arquivo;
- Procede à expedição da correspondência, identificando o destinatário e acondicionando-a, de acordo com os procedimentos adequados;
- Prepara e confere documentação de apoio à actividade comercial da empresa, designadamente documentos referentes a contratos de compra e venda (requisições, guias de remessa, facturas, recibos e outros) e documentos bancários (cheques, letras, livranças e outros);
- Regista e actualiza, manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da empresa, nomeadamente os referentes ao economato, à facturação, vendas e clientes, compras e fornecedores, pessoal e salários, stocks e aprovisionamento;
- Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente, o público interno e externo à empresa, nomeadamente clientes, fornecedores e funcionários, em função do tipo de informação ou serviço pretendido.
- Controla a gestão do economato da empresa;
- Executa tarefas de apoio à contabilidade geral da empresa, nomeadamente analisa e classifica a documentação de forma a sistematizá-la para posterior tratamento contabilístico;

Executa tarefas administrativas de apoio à gestão de recursos humanos:

- Regista e confere os dados relativos à assiduidade do pessoal;
- Processa vencimentos efectuando os cálculos necessários à determinação dos valores de abonos, descontos e montante líquido a receber;

- Actualiza a informação dos processos individuais do pessoal, nomeadamente, dados referentes a dotações, promoções e reconversões;
- Reúne a documentação relativa aos processos de recrutamento, selecção e admissão de pessoal e efectua os contactos necessários;
- Elabora os mapas e guias necessários ao cumprimento das obrigações legais, nomeadamente IRS e Segurança Social.

4.1.3. Recepcionista - Assegura o funcionamento da recepção, procedendo à identificação dos visitantes, dos funcionários e dos colaboradores; atende e encaminha as visitas e regista as suas entradas e saídas.

4.1.4. Telefonista - Presta serviço numa central telefónica, transmitindo às extensões internas as chamadas recebidas e estabelecendo ligações internas ou para o exterior; anota em registo próprio determinado tipo de chamadas; toma nota das mensagens recebidas e fá-las chegar ao sector ou pessoas a quem se destinam; pode operar um equipamento de gestão telefónica; atende e encaminha os visitantes, procedendo à sua identificação.

4.1.5. Auxiliar de Serviços - Executa tarefas de apoio e suporte a todas as áreas da empresa, operando os equipamentos para tal necessários; efectua fora da empresa a entrega de documentos ou materiais diversos; executa no exterior tarefas relacionadas com o funcionamento da empresa, nomeadamente junto das estações de correio, bancos, repartições públicas, publicações periódicas, estabelecimentos comerciais, etc., conduzindo, desde que habilitado para tal, veículos de toda a espécie, para proceder à entrega ou recepção dos respectivos documentos ou materiais; faz recados; pode eventualmente fazer cobranças e pagamentos; auxilia, quando necessário, a movimentação do equipamento da empresa; faz internamente a entrega de mensagens e objectos; estampilha e entrega correspondência, além de a distribuir aos serviços a que é destinada; executa o serviço de reprodução de documentos, de embalagem e de endereçamento; anuncia, acompanha e informa os visitantes; percorre os vários edifícios da empresa, verificando a limpeza e as pequenas avarias aí existentes; providencia as respectivas reparações, com meios próprios ou recorrendo a terceiros, quando necessário.

- 4.1.6. Motorista** - Conduz veículos automóveis ligeiros ou pesados de passageiros, carga ou mistos; pode transportar passageiros e mercadorias, colaborando na sua carga, arrumação e descarga, tendo em atenção a natureza das mercadorias e os percursos; assegura-se de que as viaturas estão em boas condições de funcionamento e abastecidas de combustível; verifica níveis de água, óleo e bateria, competindo-lhe ainda zelar pela sua boa conservação e limpeza.
- 4.1.7. Trabalhador de Limpeza** - Procede à limpeza e arrumação de espaços determinados utilizando para o efeito os meios adequados; quando não integrado em equipa, pode executar pequenas tarefas simples de carácter não especificado.
- 4.1.8. Coordenador de Produção** - Em conformidade com a grelha de programas e com as orientações recebidas, elabora os alinhamentos (diários e semanais) da programação, assim como os planos de difusão pública das emissões; elabora os mapas horários normais e suplementares e assegura a gestão operacional das alterações imprevistas e de curto prazo na emissão; procede à distribuição dos mapas pelos centros de emissão; elabora as folhas de locução e os alinhamentos de trailers e spots; verifica as relações de registos magnéticos para as emissões dos vários programas; executa a coordenação dos programas, incluindo a dos destinados a intercâmbio; preenche os pedidos de gravação (transcrição); controla a execução dos mesmos e informa a chefia acerca dos pedidos não efectuados; zela pelo cumprimento das disposições legais relativas a direitos de autor; verifica se as emissões respeitam as linhas de orientação superiormente definidas; identifica os problemas e factores críticos dos sectores intervenientes nas emissões e reporta-os ao seu superior hierárquico; coordena com outras direcções a execução do plano de programas aprovado, bem como as respectivas alterações; elabora informações e pareceres sobre a sua área de actuação; é responsável pela execução da política musical e estética da estação e pela inserção e codificação da música usada em programa, assim como pela codificação de todos os elementos estéticos e promocionais.
- 4.1.9. Coordenador de Serviços Técnicos** - Mantém os equipamentos (captação/gravação, tratamento, edição e emissão) a funcionar adequadamente, através de intervenções de reparação e/ou adaptação/ ajustamento, de modo a permitir a sua boa utilização em estúdio ou no exterior; planeia e organiza (diariamente, semanalmente ou mensalmente) a sua intervenção; adapta os equipamentos, a nível

dos cabos de ligação, de captação (som e/ou imagem) e emissão, em função de cada dos equipamentos necessários para cada “evento” e dos meios técnicos existentes; identifica as causas de mau funcionamento dos equipamentos; identifica os materiais necessários à intervenção técnica nos equipamentos de exterior ou de estúdio; repara, quando necessário, os equipamentos que necessitam de intervenção técnica; envia, para as prestadoras de serviço de manutenção/reparação externa, quando não são reparáveis internamente, os equipamentos para serem alvo de reparação; identifica necessidades de novos equipamentos e/ou adaptação de equipamentos e instalações; apresenta, ao superior hierárquico, soluções de aquisição, remodelação/adaptação de equipamentos e de instalações, exequíveis técnica e financeiramente; intervém tecnicamente na montagem de novos estúdios ou na adaptação de estúdios existentes ao nível da montagem e/ou adaptação de equipamentos; mantém relações funcionais internas, nomeadamente com as áreas de captação, tratamento, edição e emissão; pode identificar e adquirir os materiais/peças necessárias à constituição de um *stock* de peças/materiais; pode participar na elaboração de projectos de novos estúdios ou na adaptação de estúdios existentes; pode supervisionar as actividades relacionadas com a gestão e racionalização dos meios disponíveis; pode participar na execução do plano de manutenção preventiva.

4.2.1. Realizador - Concebe e apresenta propostas de programas; realiza programas e demais elementos para emissão radiofónica, assegurando integralmente a execução de todas as operações artísticas e técnicas adequadas a esse efeito; assegura a apresentação de programas; é o principal responsável criativo pela forma e conteúdo do programa, competindo-lhe a adaptação e o tratamento adequado através dos meios e processos técnicos e artísticos acordados; coordena o trabalho da equipa de realização, assumindo a responsabilidade pela edição do programa e assegurando integralmente a execução de todas as operações artísticas e técnicas envolvidas no projecto, podendo utilizar estúdios auto-operados e equipamento de edição e gravação digital para execução do programa.

4.2.2. Produtor - Planifica e assegura a organização, coordenação e administração dos meios externos e internos, materiais e humanos intervenientes; pode conceber e apresentar propostas de programas; estuda e coordena a maneira de as pôr em execução; é responsável pela gestão e controlo orçamental do programa ou programas; elabora os orçamentos respectivos; controla os meios materiais e humanos,

necessários para pôr em execução o programa, responsabilizando-se pela actividade de todos os que participam na produção, podendo utilizar estúdios auto-operados e equipamento de edição e gravação digital para a execução do programa.

4.2.3. Director de Vendas - Planeia, dirige e coordena as actividades das vendas:

- Define os espaços territoriais de vendas dos produtos, distribui-os pelos vendedores e coordena os respectivos trabalhos;
- Estuda e analisa os mercados para determinar as necessidades dos consumidores, o volume de vendas possível, os preços e a concorrência e concebe campanhas de vendas de acordo com os objectivos da empresa;
- Analisa os relatórios dos vendedores e define programas de promoção de vendas;
- Colabora com outros serviços, nomeadamente, em estudos sobre novos produtos/ serviços e definição de objectivos de produção.
- Pode participar na definição das campanhas publicitárias com os organismos competentes.

4.2.4. Chefe de Vendas - Para além das funções de Técnico de Vendas, coordena e controla um ou mais sectores de venda da empresa:

- Estabelece objectivos de venda de modo a atingir o previsto pela política comercial;
- Efectua estudos, previsões e prospecções de mercados tendo em conta os produtos/serviços, o tipo de clientes a que se destinam e a concorrência;
- Avalia os resultados das equipas de vendas, os desvios face ao cumprimento dos objectivos;
- Divulga às equipas informação genérica e/ou especificações técnicas que lhes faculte um maior conhecimento do produto e da política comercial da empresa.

4.2.5. Director de Serviços - Estuda, organiza, dirige e coordena, nos limites dos poderes de que está investido, as actividades do organismo ou da empresa ou de um ou vários dos seus departamentos.

Exerce funções tais como:

- Colaborar na determinação da política da empresa;

- Planear a utilização mais conveniente da mão-de-obra, equipamento, materiais, instalações e capitais;
- Orienta, dirige e fiscaliza a actividade do organismo ou empresa segundo os planos estabelecidos, a política adoptada e as normas e os regulamentos prescritos;
- Cria e mantém uma estrutura administrativa que permita explorar e dirigir a empresa de uma maneira eficaz;
- Colabora na fixação da política financeira e exerce a verificação dos custos.

4.2.6. Chefe de Secção - Além das funções mais qualificadas das áreas administrativas e de secretariado, coordena, dirige e controla o trabalho de um grupo de profissionais administrativos.

4.2.7. Chefe de Redacção - É o trabalhador que define a orientação editorial dos serviços noticiosos, e que dirige e coordena os serviços redactoriais da emissora.

4.2.8. Editor Chefe - É o trabalhador que, para além das funções de editor, coordena a actividade dos outros editores, podendo substituir o chefe de redacção nas suas ausências e impedimentos.

4.2.9. Editor - É o trabalhador que coordena a redacção, no exercício da sua actividade, apresentando e realizando serviços noticiosos e outros programas informativos.

São estes os elementos responsáveis por colocar no ar emissões e estações de rádio, se bem que como já referi anteriormente, em muitas estações de rádio, muitas destas funções são executadas pela mesma pessoa, tornando desta forma o quadro e despesas com pessoal da empresa mais baixos e acessíveis, só equipas com esta dimensão em rádios nacionais, que tem cobertura total no país e por isso precisam de uma equipa maior e pessoal específico e especializado em determinadas áreas essenciais ao seu funcionamento.

5. RÁDIO ESCOLA PAULO QUINTELA

A criação de uma rádio Escola constitui por si só uma mais-valia para a forma como alunos, Docentes e funcionários se relacionam e comunicam entre si, as informações que até então sofriam alguns desvios e demoravam a chegar até ao Receptor dessa mesma mensagem, vão assim ter mais um veículo de transmissão e comunicação de uma mensagem que vai chegar através das colunas previamente instaladas em toda a escola, para melhor funcionamento da rádio escola.

Para não se esgotarem no período de intervalo as emissões da rádio escola vão ser também transmitidas 24 H por dia através da internet, possibilitando assim aos alunos desta escola a audição da sua rádio nas suas próprias casas, de forma a que todas as informações transmitidas pela rádio possam assim ser recebidas a qualquer hora em qualquer lugar pelos interessados, no caso alunos, Docentes, Funcionários e Encarregados de Educação, que desta forma passaram a ter um maior conhecimento das actividades curriculares e extra curriculares a acontecer na escola do seu educando.

A criação de uma rádio escola na Escola Paulo Quintela, tem à partida de contar com o apoio do responsáveis pela Escola, pois é necessário obter a sua aprovação para colocar o projecto no terreno, é também preciso realizar capital para comprar o material necessário para colocar a rádio escola em funcionamento.

Tendo em conta que aqui não são necessários alguns tipos de equipamentos usados em rádios com uma finalidade comercial, tais como emissores, uma vez que esta rádio irá única e exclusivamente emitir para o interior de escola e para o mundo através da Internet.

Esta rádio vai ter como principal público alvo todas as crianças que estudam na escola desde o 1º Ciclo até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, assim bem como Docentes e Funcionários da Escola.

Depois de recebido o total apoio por parte da direcção da escola é chegada a altura de averiguar a importância que esta pode ter no meio escolar, para tal foi elaborado um questionário que serviu de ponto de partida para a implementação deste projecto.

De forma a implementar a rádio escola dentro do Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais e no Programa de educação Visual e Tecnológica, foi seleccionada a turma do 8º ano, Turma A, que assim dentro da Unidade de Comunicação encontrou o caminho para a construção e implementação da Rádio Escola, desta forma os alunos aprendem a interpretar uma série de códigos de comunicação importantes para o seu futuro e tomam parte de um projecto importante para o futuro da sua escola e de todos os seus intervenientes.

Para a implantação desta rádio escola foi necessária a aquisição de uma enorme quantidade de equipamentos, para construção do estúdio, que foi colocado numa sala previamente cedida pela direcção da Escola e que fica junto ao átrio onde se concentram todos os alunos em tempo de intervalo.

Para a construção da rádio escola, foi necessário adquirir uma mesa de som, dois microfones, dois Phones (Auscultadores), um computador, cortiça para isolamento, cola para parede, X-acto, 5 Litros de tinta branca, Régua metálica, Vidro para construção de Aquário, Luz de aviso "No Ar", Colunas (4 interiores, mais 8 exteriores), 300m de fio, Dois amplificadores, Dois suportes de Microfone, Programas de automação e produção (Grátis).

No quadro seguinte podemos observar os custos de orçamentação do projecto Rádio Escola Paulo Quintela.

Materiais	Custos	Quantidades
Mesa de Som	300 €	1
Microfones	155 €	2
Phones (Auscultadores)	24 €	2
Computador	475 €	1
Cortiça para Isolamento Acústico	175 €	27m2
Cola Para Parede	65 €	5
Xisato	8 €	1
5 Litros de Tinta Branca	20 €	1
Régua Metálica	12 €	1
Vidro Para Construção de Aquário	355 €	1
Luz De Aviso "No Ar"	20 €	1
Colunas	225 €	12
300m De Fio	55 €	300m
Amplificador	230 €	2
Suporte de Microfone	22 €	2
Programa de Automação	Grátis	1
Programa de Produção	Grátis	1
Total	2.141 €	

Orçamento Rádio Escola Paulo Quintela

É de salientar que os custos de implementação desta rádio estão muito distantes dos reais custos para a instalação de uma rádio em termos Regionais, pois a exigência de equipamentos aqui é muito menor que numa rádio com as características de uma empresa, já para não falar na poupança realizada na implantação das antenas e emissores, que neste caso estão dispensados, quer por razões legais, quer por falta de capital para o efeito.

A localização da rádio escola não podia ser melhor, pois tendo em conta que esta rádio tem como finalidade servir este público-alvo, é importante existir uma empatia entre ouvintes e locutores que fazem esta rádio, é importante que tanto uns como outros sintam a rádio com uma atitude positiva para que desta forma, todos possam intervir positivamente em todas as suas iniciativas e fazer da rádio escola um veículo de transmissão de conteúdos, para que a comunicação possa funcionar na sua plenitude, ou seja emissor, mensagem, receptor.

Todos os alunos da turma do 8º A estiveram envolvidos em todas as fases de construção e implementação deste projecto, quer na construção do logótipo, quer para a preparação levada a cabo para a apresentação da rádio escola, na construção de cartazes e autocolantes para divulgação e promoção da rádio.



Ilustração 5 - NO AR Rádio Paulo Quintela

Os principais factores que conduzem a construção desta rádio escola, prendem-se com a necessidade latente de existir um elemento de comunicação que mexa com a escola e com todos os seus intervenientes, possibilitando uma imediata transmissão de conteúdos, quer para os alunos no intervalo, quer para todos os que em casa e através da internet possam escutar as emissões previamente produzidas pelos locutores e técnicos responsáveis da rádio escola e que se interessem pela vida da escola e por todas as suas actividades.

Este meio de comunicação é uma importante fonte de transmissão de informações que geram mais-valias para todas as iniciativas levadas a cabo dentro e fora da escola por alunos, professores e ou funcionários.

Assim a Escola Paulo Quintela, vai passar a dispor de um meio de comunicação, rápido e que vai informar em tempo real todos os que de uma forma directa estejam interessados em todos os assuntos desta instituição.

A sua intenção é a de informar sobre assuntos de interesse da Escola e dos alunos e Professores, esta rádio não vai ter fins comerciais, e todas as publicidades que possa eventualmente ter, serão meramente institucionais e servem apenas para fazer parte de campanhas, Anti-Droga, alcoolismo, violência contra namorados, Bullying, entre outras campanhas que a direcção da escola julgue serem de importância relativa para serem aqui divulgadas.

Como referi anteriormente todos os alunos da Turma A do 8º ano da Escola E.B. 2/3 Paulo Quintela, estiveram directamente envolvidos neste projecto de criação de ideias e implementação da rádio escola, participando na criação do logótipo, na aplicação e colagem da cortiça para isolamento acústico, e em todos os pormenores de instalação de material eléctrico e electrónico para funcionamento da rádio.

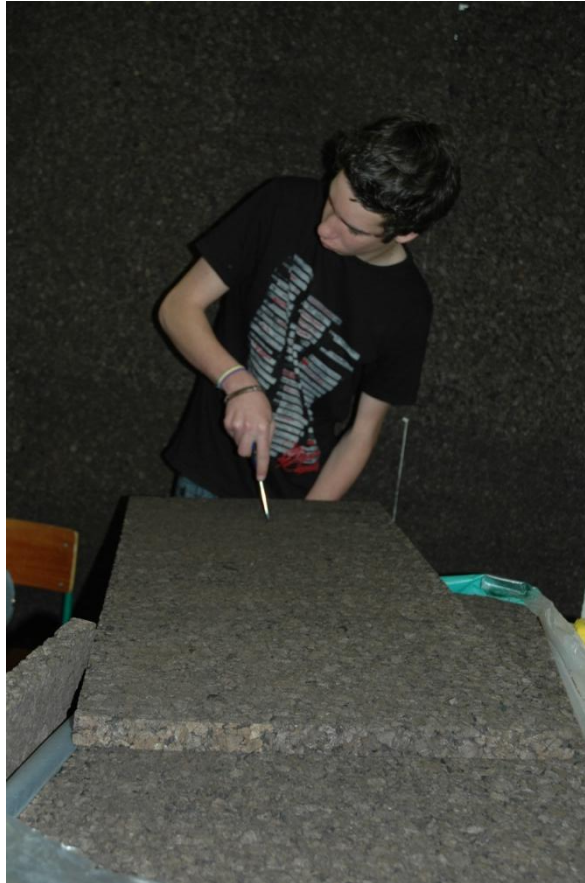


Ilustração 6 - Aluno em Fase de Colagem de Material Isolante (Imagem – Rui Mouta)

Desta forma este grupo de alunos, teve um papel importantíssimo na criação desta rádio escola, tendo também sido esta unidade introduzida no Plano de aulas da disciplina de Educação Visual, dentro da Unidade de Comunicação.

Este grupo de alunos teve uma experiência única, aprendendo de base todos os passos que levam a criação de uma rádio, mas também conhecendo linguagens da comunicação, assim bem como todos os passos que devem ser seguidos a quando da criação da imagem de uma empresa, na construção de um cartaz, autocolantes, criação de jingles e spots de rádio e na aprendizagem de como deve ser produzido e elaborado um programa de rádio, ou uma peça de informação, para que assim possa em anos vindouros existir dentro da instalação da escola alguém que possa dar seguimento a este projecto, para que este seja efectivamente um projecto de futuro e não um projecto de apenas alguns meses.

Os alunos da turma A do 8º ano da escola Paulo Quintela, passaram por um processo de formação como locutores, jornalistas e técnicos de produção, para que desta forma pudessem tornar a rádio escola independente e gerida pela sua própria mão, para completar os períodos de emissão da rádio escola, foram apresentadas pelos alunos propostas de grelhas de emissão, que foram discutidas posteriormente entre todos de forma a encontrar uma solução mais equilibrada para todos, quer para os alunos responsáveis pela rádio escola, quer para que pudesse existir uma perfeita colaboração dos alunos da escola, em termos de pedir

música, ou de participação em concursos ou em programas como por exemplo de Discos Pedidos.

Por entre os 12 alunos desta turma foram distribuídos lugares de locutores (as), jornalistas, técnicos e produtores conforme o seu perfil se adequasse ou não ao papel para o qual se apresentavam, esta tarefa ficou ao critério dos alunos, uma vez que não houve problemas para chegar a um resultado que agradasse a todos.

Antes de iniciar as emissões, estes alunos produziram e elaboraram spots, jingles e gravaram os conteúdos para o computador de emissão, para que no dia marcado para a inauguração tudo estivesse a postos a iniciar, sem falhas, sem margem para dúvidas de nenhuma das partes, embora eu como mentor do projecto estivesse sempre ao lado deles para que nada falhasse, no dia da emissão inaugural a tarefa dos alunos destinados para o primeiro momento da rádio escola, os locutores Diana Gato e Kevin Monteiro e o técnico Filipe Pinto tiveram a tarefa de inaugurar o Senhor Director do Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, função que correu as mil maravilhas sem qualquer problema de maior.

Para o dia da inauguração foram feitos pelos alunos alguns autocolantes para promoção da rádio escola, foram também distribuídos convites pela comunicação social regional que compareceu em peso para a apresentação desta rádio, uma iniciativa que ficou assim escrita, filmada e gravada para sempre nos jornais, Televisões e rádios da região.

Para que possa existir uma boa relação entre locutores e público alvo, ou seja, alunos, professores e funcionários da escola, foram distribuídas algumas caixas com pequenos formulários, onde podem ser pedidas músicas ou deixadas críticas à rádio escola.

Como resultado final da discussão e selecção das várias propostas de grelha, apresento em seguida aquela que representa a grelha que preenche os horários disponíveis da rádio escola Paulo Quintela:

Horas	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
00:00	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List
10:00	Noticiário	Tertúlia cor-de-rosa	Leitura da capa das revistas e de alguns artigos	Músicas mais pedidas (lista)	Discos pedidos	_____	_____
10:25	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List
11:50	Leitura da capa dos jornais	Actual famosos Espaço reservado a notícias dos famosos	Apanhado de toda a informação desportiva	Entrevistas	Programa de desporto	_____	_____
12:05	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List
13:30	Top 10 músicas	Discos pedidos	Apanhado das séries da tv	Perguntas/respostas	Modas tendências e preços	_____	_____
13:45	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List	Play-List
14:00	Play-List	Play-List	Programa de desporto	Play-List	Cinema: Novos filmes	Play-List	Play-List
15:00	Play-List	Play-List	Informação: sites, concursos ...	Play-List	Entrevistas	Play-List	Play-List
16:00	Play-List	Play-List	Tertúlia cor-de-rosa	Play-List	Apanhado das novelas/ séries	Play-List	Play-List
17:00	Play-List	Play-List	Mais sobre famosos	Play-List	Top 10 músicas	Play-List	Play-List
18:00	Play-List	Play-List	_____	Play-List	_____	Play-List	Play-List
Grelha Rádio Escola Paulo Quintela							

No que diz respeito a distribuição de postos pelos alunos que contribuíram para a criação da rádio escola, estes ficam da seguinte forma:

Locutores dos programas:

Desporto, Informação Desportiva – Diogo Gato e Xavier Nunes

Tertúlia cor-de-rosa – Joana Sesinando e Cíntia Pires

Discos Pedidos – Joana Mónico

Actual Famosos, Top 10 musicas – Diana Gato

Leitura da capa dos jornais e das revistas – João Martins e Kevin Monteiro

Entrevistas – Cláudia Fernandes e Daniela Pires

Técnicos – Flávio Fernandes e Filipe Pinto



www.eb23-pauloquintela.edu.pt

Ilustração 7 - Logótipo Rádio Escola

No início foram dadas por mim e através da minha experiência de 15 anos como profissional de rádio, algumas aulas para clarificar o que podemos entender como comunicação, formas de comunicação e os seus códigos, a importância de comunicar para nos integramos plenamente na sociedade em que vivemos.

Para que a construção da rádio não fosse um caminho desconhecido para os alunos, expliquei também as várias formas através das quais se faz uma rádio, por exemplo, se esta é generalista, ou temática, ou seja:

- Generalista: Rádio que passa todo o tipo de música e informação.

- Temática: Rádio que centra a sua emissão dedicando-a só a um estilo de música, ou só a informação, ou como existe em alguns casos a uma seita ou religião.

Foi ainda feita uma abordagem aos profissionais que fazem a rádio, para que este compreendessem o que cada um faz dentro da rádio, para que assim possam eles também conhecer e entender qual a função que melhor encaixa no seu perfil.

Foram apresentados alguns resultados já produzidos em rádio, como jingles, spots e notícias, tendo também sido explicado ao pormenor como se faz a produção de cada um, para que todos eles possam saber por que ponta se pega ao novelo para desenrolar cada dificuldade dentro de uma estação de rádio, e para que quando chegasse a altura de eles colocarem no ar a sua rádio escola, estarem perfeitamente preparados para enfrentar um microfone e criar os seus próprios conteúdos para emissão.

Depois de bem explicadas as tarefas de cada um dentro da rádio, os equipamentos necessários e as funções de cada um, passamos para a parte prática, enfrentando cada dificuldade para a implantação da rádio escola.

Deparámo-nos com uma sala cheia de tralha que era necessário limpar para posteriormente avaliar o espaço e trabalhar de forma a colocar os equipamentos nos melhores locais, uma vez avaliado o espaço, sentimos que o espaço tinha demasiado eco e era necessário isolar o espaço com material acústico de forma a retirar o eco, um inimigo da rádio.

Para isolar o espaço, foi usada nas paredes cortiça queimada, um material excelente no isolamento acústico, mas que libertava demasiado pó, para solucionar este problema, foi aplicada por cima da cortiça tinta de cor branca, solução que desta forma evitou problemas futuros de doenças e sujidades.

Para melhor acústica do estúdio foi ainda aplicado um vidro duplo na vertical de forma a cortar o eco e para servir de isolamento para o espaço exterior do estúdio, uma vez que este fica colocado no átrio da escola onde os alunos se reúnem em horário de intervalo.



Ilustração 8 - Vidro do estúdio de rádio (Imagem – Rui Mouta)

Depois desta fase, passamos a colocação do material necessário e a sua instalação, como colunas, mesa de som, computador, microfones e amplificadores, forma também

instalados os programas de rádio para produção e emissão, ambos gratuitos, uma forma de poupar algum dinheiro na implantação da rádio escola, mas que funcionam na perfeição.

Em seguida foram dadas aos alunos várias aulas sobre a forma como lidar com os aparelhos instalados, e demos inicio as emissões experimentais, para que no dia esperado todos estivessem preparados e prontos a enfrentar os microfones da rádio, quer em programas, entrevistas ou apenas na técnica.



Ilustração 9 - Entrevista ao Director da Escola (Imagem – Rui Mouta)

Após algumas emissões experimentais, chegou o grande dia, o dia em que todo este projecto passou a ser uma realidade visível aos olhos de todos, e com jingles e sons previamente preparados para o efeito fez-se a apresentação da rádio escola que a partir deste dia passa a emitir em todos os períodos de intervalo, a programação é composta por programas essencialmente musicais, com musicas a pedido dos alunos da escola, que assim ouvem na sua rádio o que mais gostam e participam de forma activa na playlist musical da Rádio Escola, neste espaço vão ser também emitidos alguns blocos de noticias sobre assuntos directamente ligados ao Agrupamento de escolas Paulo Quintela.

6. MÉTODO

Para melhor chegarmos a uma conclusão sobre os procedimentos a ter na rádio escola e que caminhos deveriam ser seguidos para uma melhor implementação deste projecto no terreno, e já depois das primeiras emissões de rádio, foram distribuídos um total de 58 questionários, por entre alunos e Professores da Escola E.B. 2/3 Paulo Quintela, de ambos os géneros e com idades compreendidas entre os 12 e os 54 anos de idade.

Durante o preenchimento dos questionários não surgiu qualquer inconveniente ou dúvida por parte das pessoas abordadas para o seu preenchimento, tendo sido dado o consentimento para a recolha e tratamento de todos os dados apresentados seguidamente.

Para tornar essa recolha mais acessível, optou-se por fazer questionários não identificados, como elementos identificativos de cada individuo apenas era pedido o sexo e a idade, assim bem como a sua formação académica.

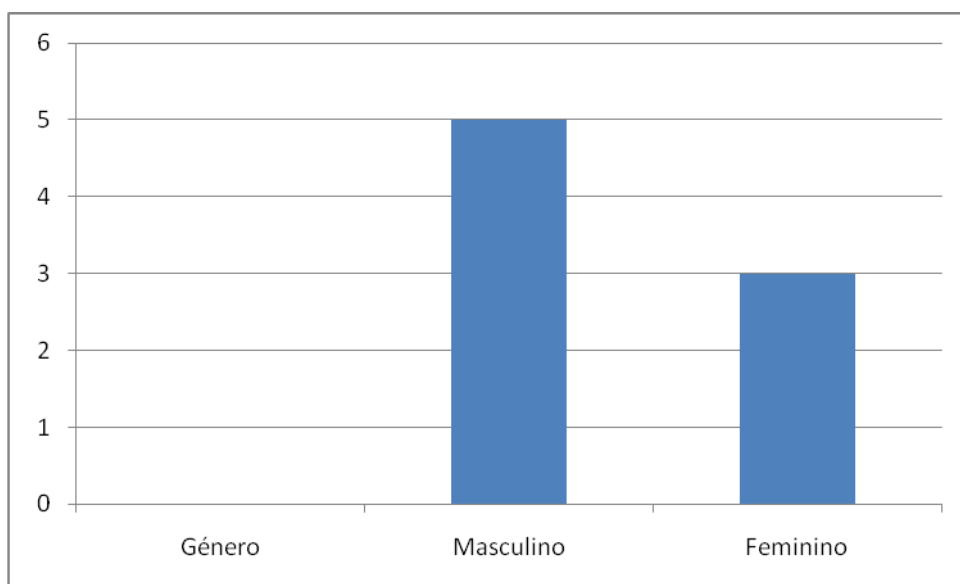
Foram utilizados única e exclusivamente questionários por escrito, não tendo sido opção qualquer outro tipo de instrumento para recolha de dados, tais como câmaras fotográficas ou gravadores.

O questionário esta dividido em quatro partes, sendo a primeira de identificação dos respondentes e as seguintes para temas de análise do questionário de implementação do projecto da Rádio Escola.

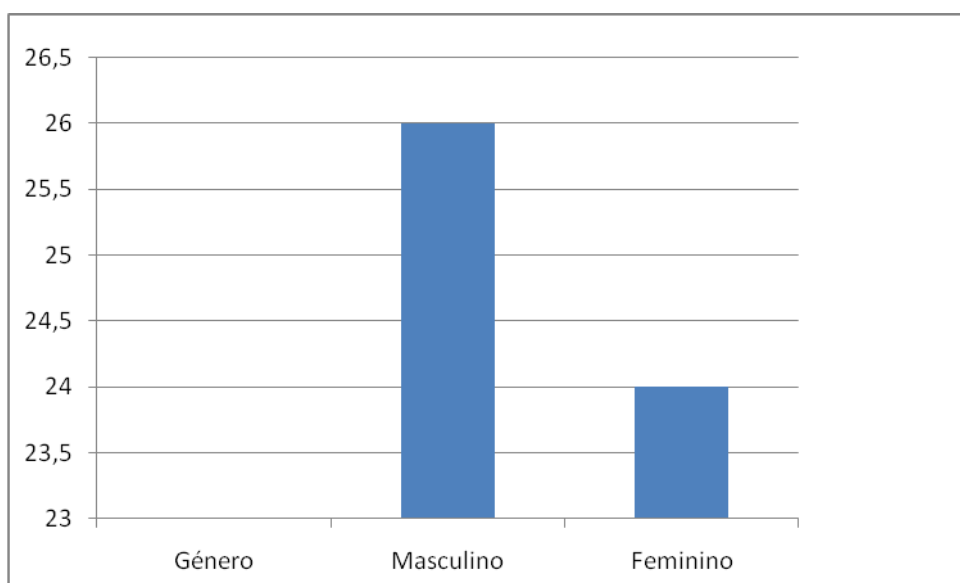
7. RESULTADOS

GÉNERO:

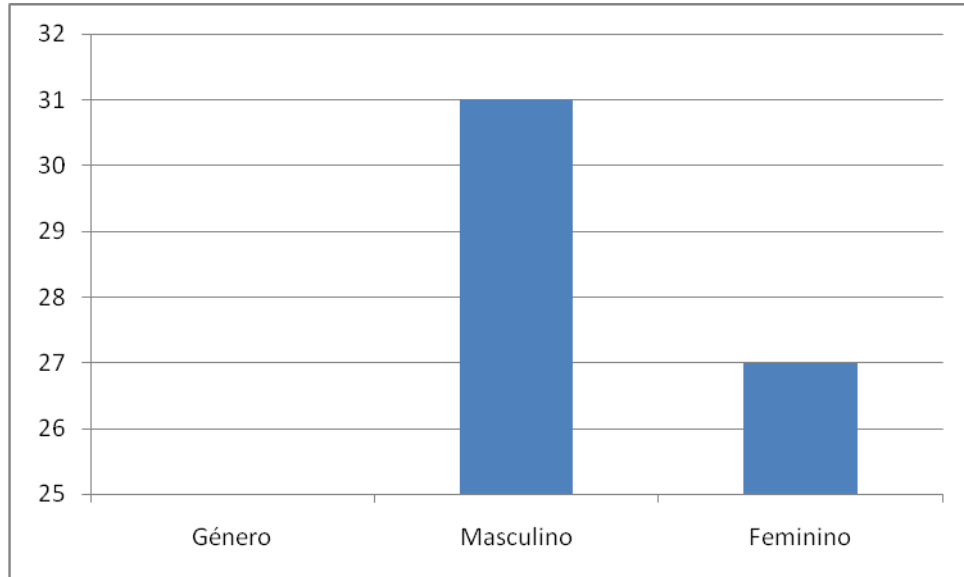
7.1.PROFESSORES:



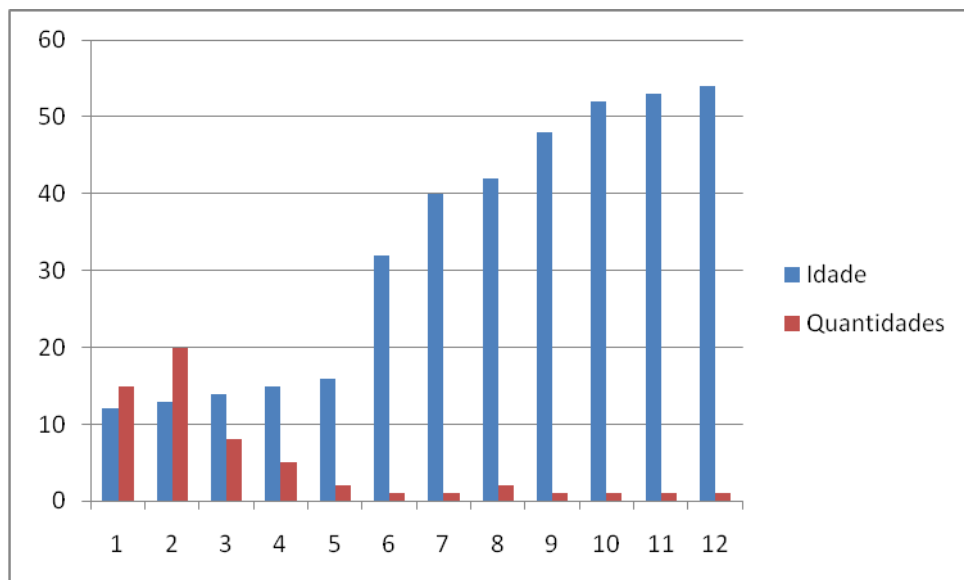
7.2.ALUNOS:



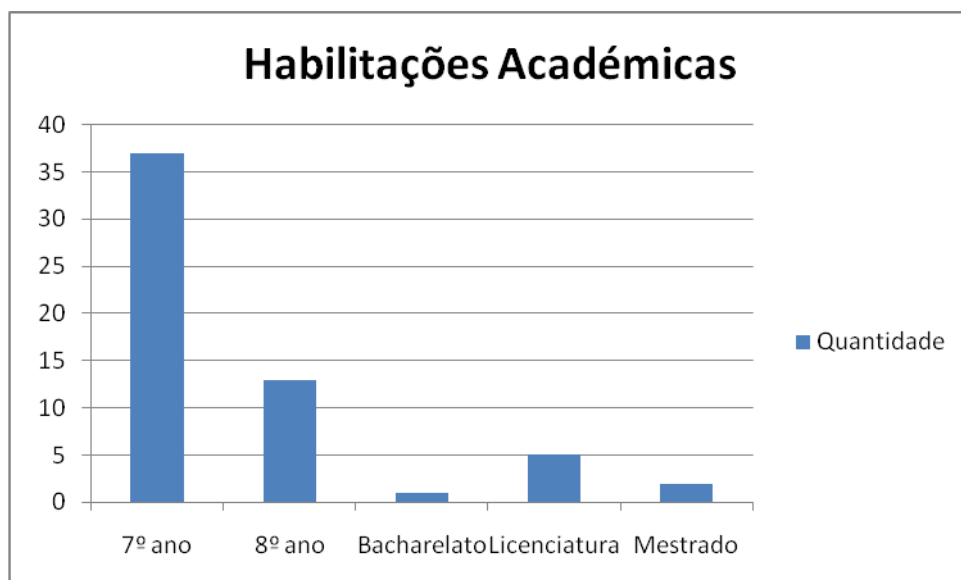
7.3. TOTAL – ALUNOS/PROFESSORES



7.4. IDADE:

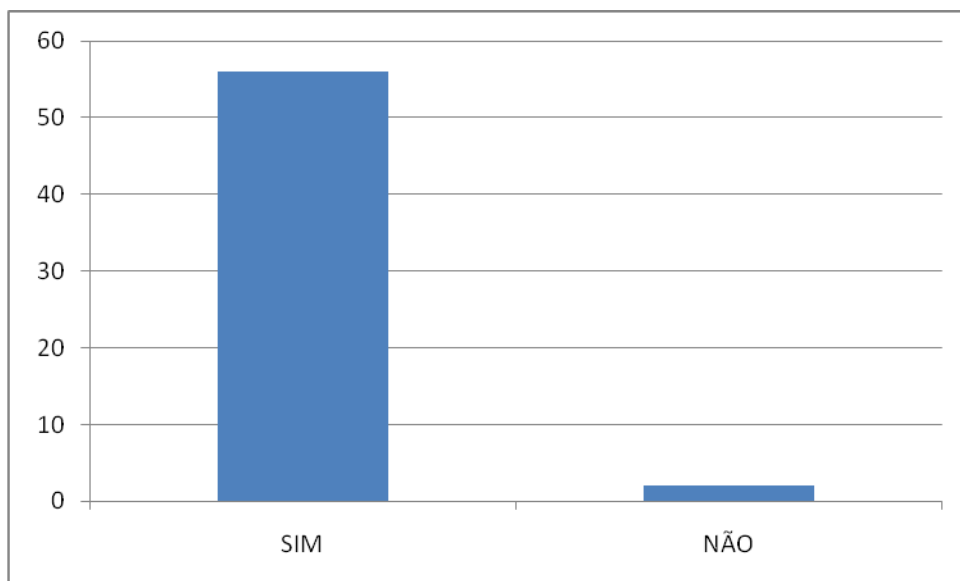


7.5. FORMAÇÃO ACADÉMICA DE PROFESSORES E ANO DE FREQUÊNCIA DOS ALUNOS

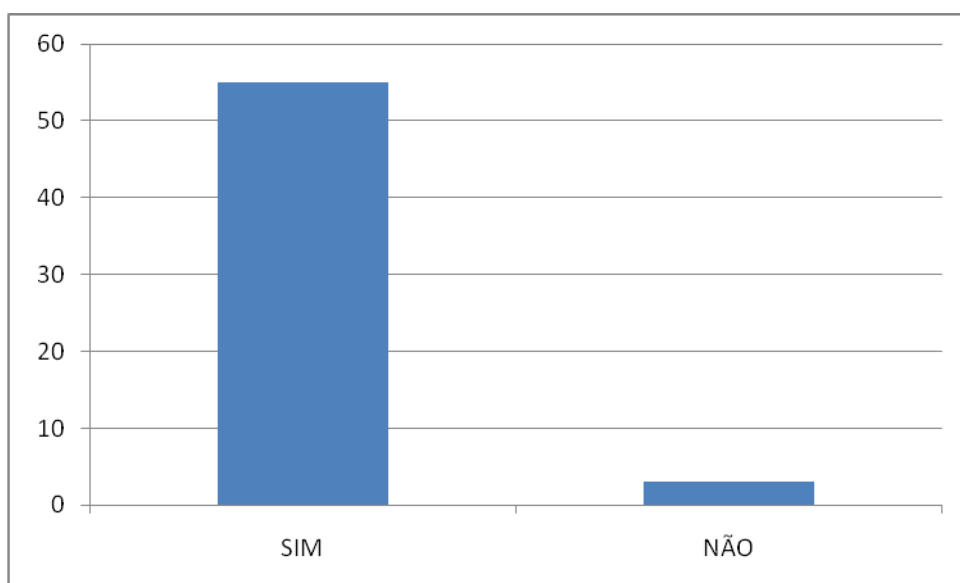


A. IMPLEMENTAÇÃO DA RÁDIO ESCOLA NA ESCOLA PAULO QUINTELA:

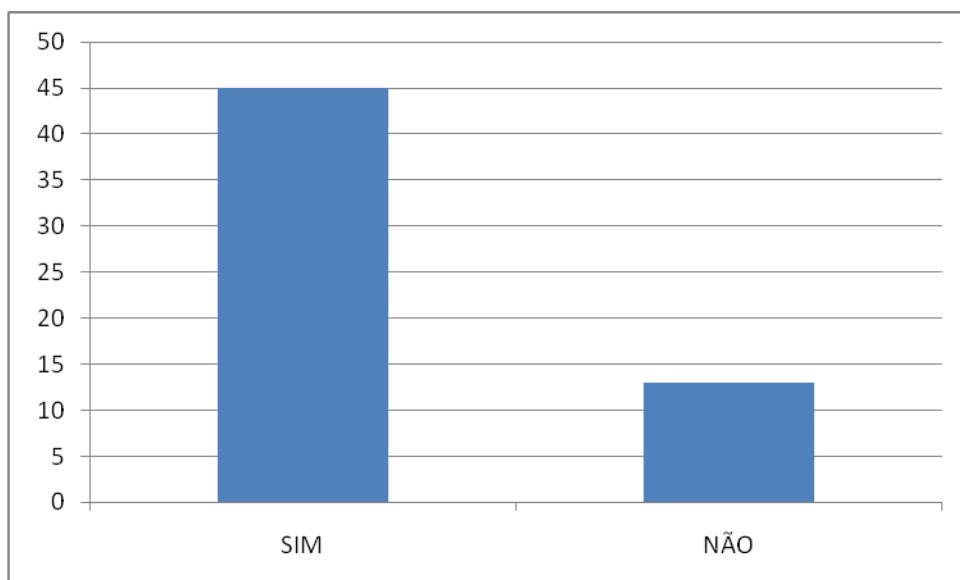
7.6. CONSIDERA IMPORTANTE A CRIAÇÃO DA RÁDIO ESCOLA?



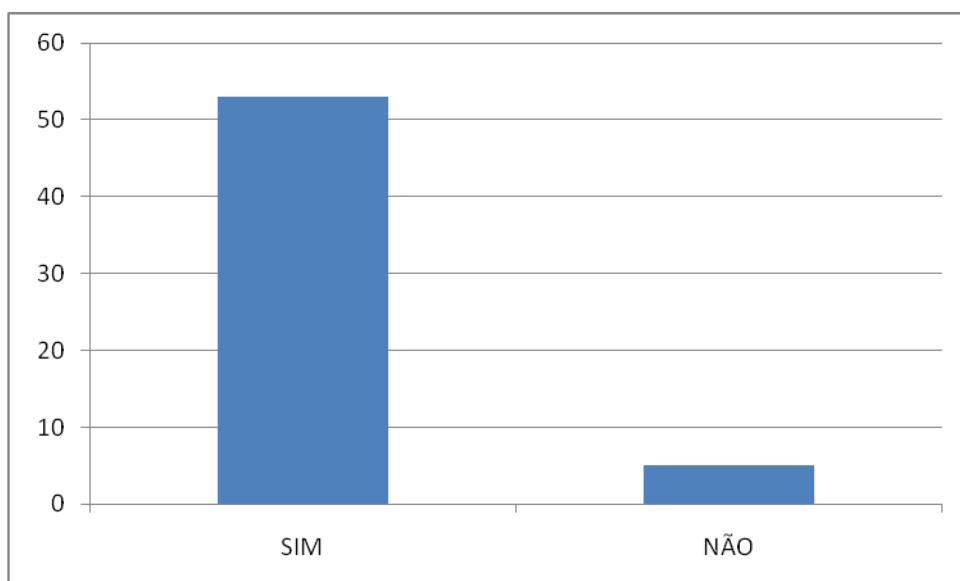
7.7. NA SUA OPINIÃO É IMPORTANTE IMPLEMENTAR ESTE PROJECTO?



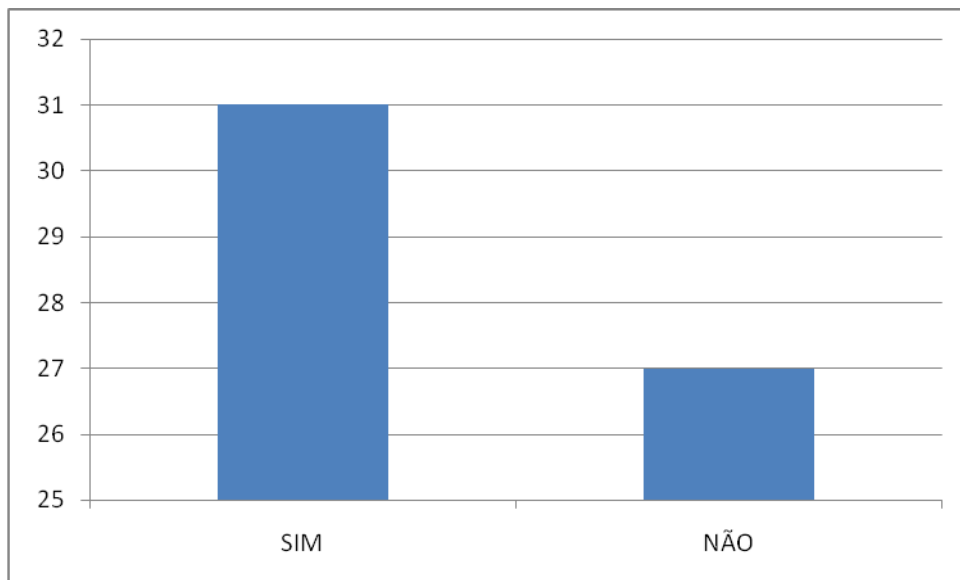
7.8. DEVE FUNCIONAR NA INTERNET PARA QUE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO A POSSAM OUVIR EM CASA?



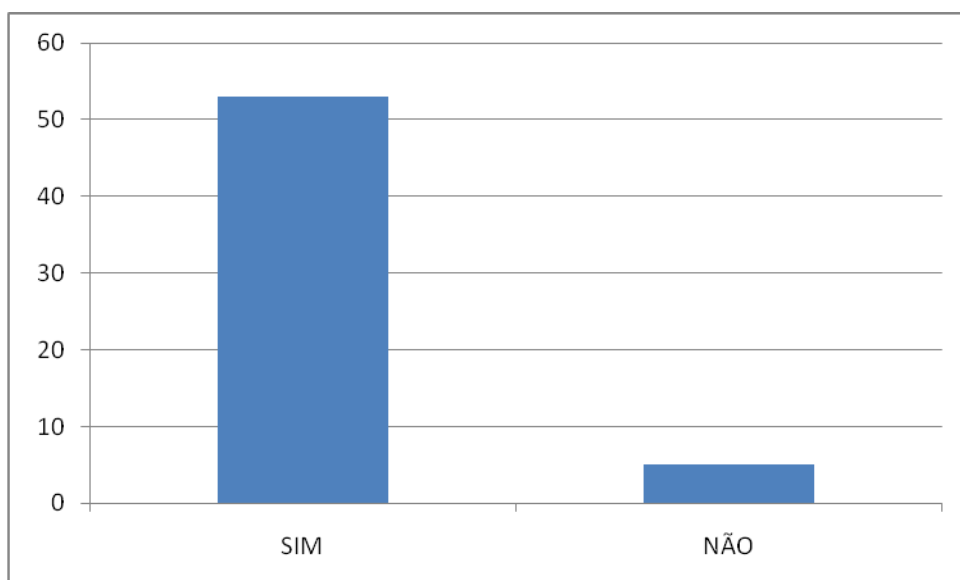
7.9. ENTENDE A CRIAÇÃO DA RÁDIO ESCOLA COMO UMA MAIS VALIA?



7.1.1. VAI PARTICIPAR ACTIVAMENTE NAS ACTIVIDADES DA RÁDIO ESCOLA, COMO POR EXEMPLO, PEDIR MÚSICA?

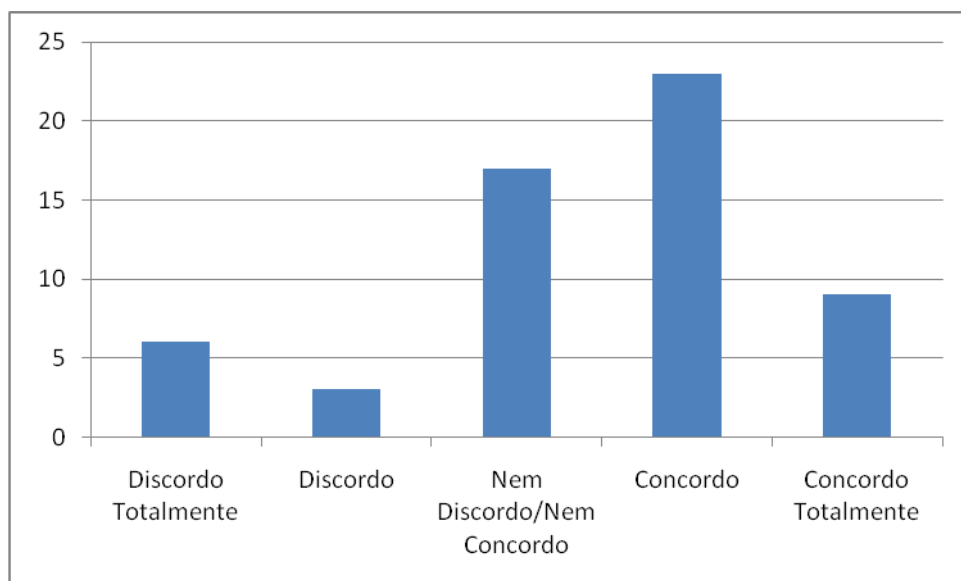


7.1.2. ESTE PROJECTO DEVE MANTER-SE NOS PRÓXIMOS ANOS?

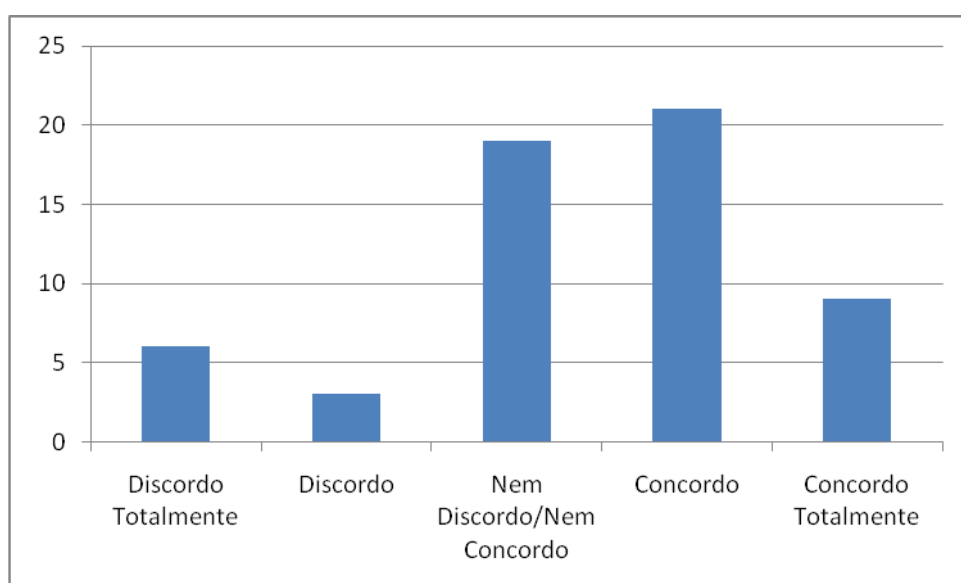


B. CONTRIBUTO DA RÁDIO ESCOLA PARA UMA MELHOR COMUNICAÇÃO, QUER DENTRO, QUER FORA DA ESCOLA:

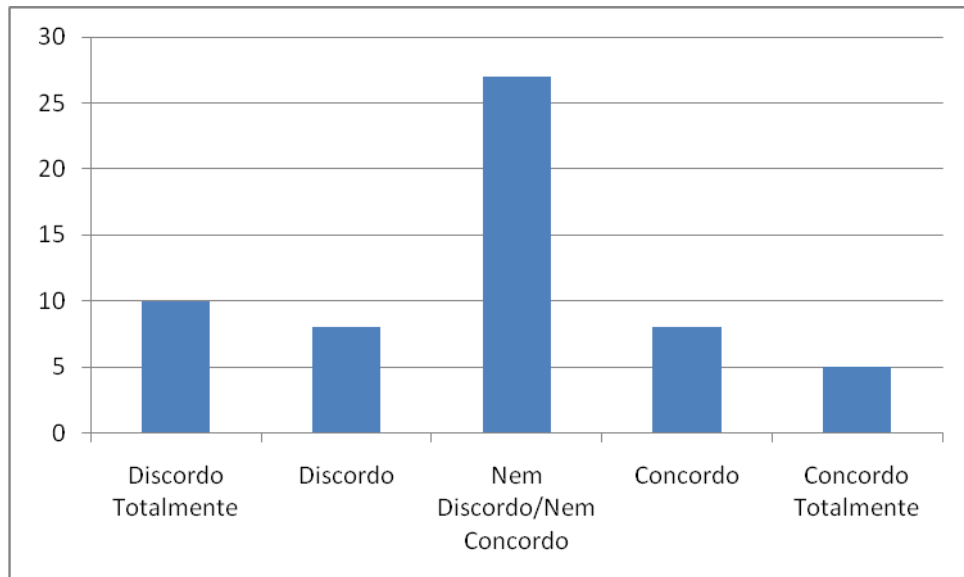
7.1.3. A RÁDIO ESCOLA, TRANSMITE INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS ALUNOS, DOCENTES E FUNCIONÁRIOS?



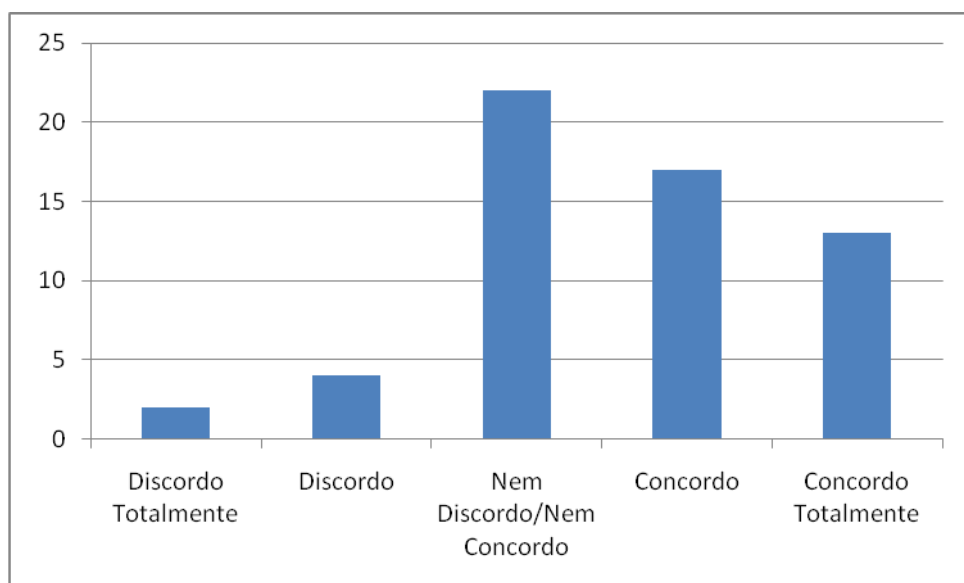
7.1.4. OS CONTEÚDOS ESCOLHIDOS VÃO DE ENCONTRO AS NECESSIDADES DOS OUVINTES?



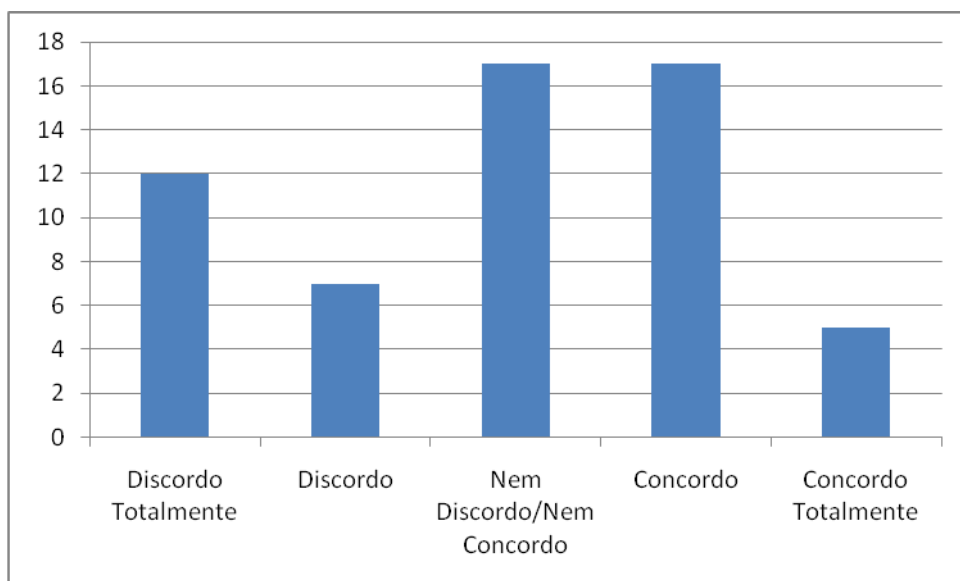
7.1.5. DEVERIA PASSAR MAIS MÚSICA PORTUGUESA?



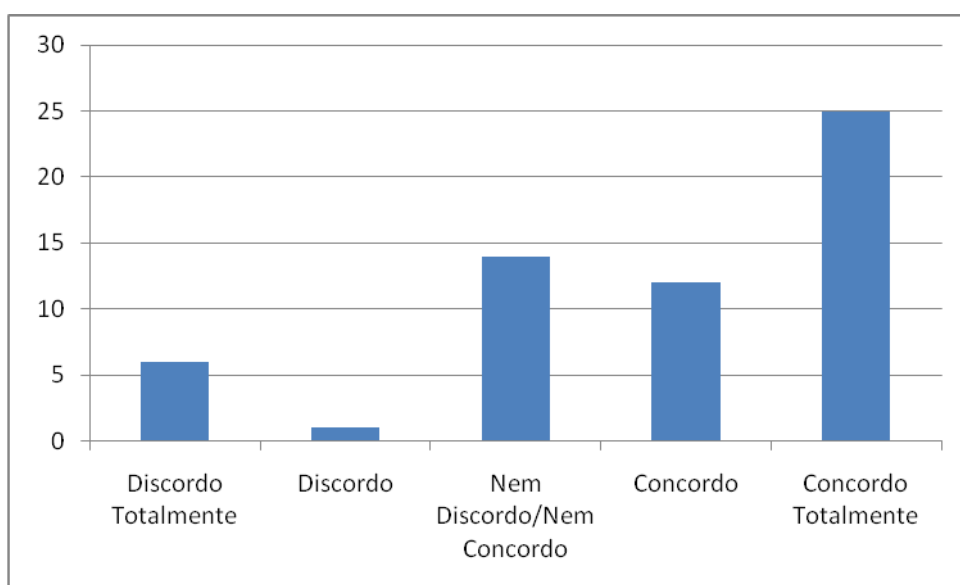
7.1.6. DEVERIA PASSAR MAIS MÚSICA ESTRANGEIRA?



7.1.7. A RÁDIO ESCOLA, VEIO COLMATAR UMA FALHA NA COMUNICAÇÃO DA ESCOLA E.B. 2/3 PAULO QUINTELA?



7.1.8. DEVA SER FEITO UM CASTING PARA LOCUTORES PARA O PRÓXIMO ANO?

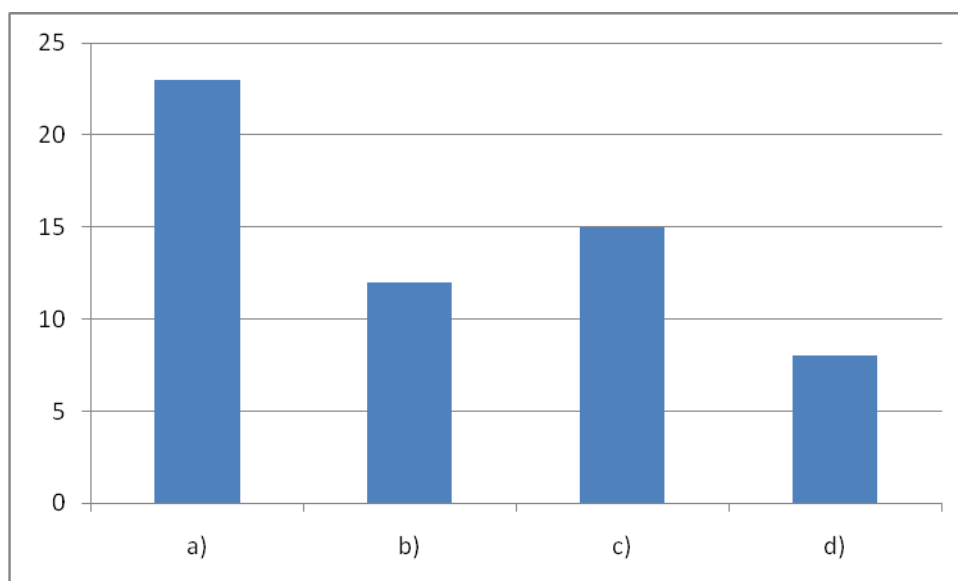


C – O QUE JULGA PODER SER UMA VANTAGEM MAIOR PARA A MELHORIA DAS EMISSÕES DA RÁDIO ESCOLA?

RESPONDA SÓ A UMA DAS OPÇÕES:

- a) – UMA BOA SELECÇÃO MÚSICAL?
- b) – PROGRAMAS VARIADOS?
- c) – INFORMAÇÃO LOCAL E DESPORTIVA?
- d) – EMISSÃO NA INTERNET PARA OUVIR EM CASA?

7.1.9. C.



8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de efectuado o questionário que serviu para ajudar a apurar o que os alunos e professores pensam da rádio escola uma vez que esta estava já em plena fase de emissões.

Para conhecer melhor essa opinião foram distribuídos 58 (cinquenta e oito) questionários, sendo que desses, 50 (cinquenta) foram distribuídos entre alunos do 6º, 7º e 8º de escolaridade com idades compreendidas entre os 12 (doze) e os 16 (dezasseis) anos de idade, na classe docente foram distribuídos apenas 8 (oito) questionários por entre Professores de Educação Visual e Tecnológica e de Português.

Género	
Masculino	31
Feminino	27

Com este questionário pretendíamos conhecer o que estes inquiridos pensam sobre a rádio escola Paulo Quintela, por isso eles foram distribuídos só posteriormente as primeiras emissões, pois desta forma podemos conhecer a opinião do público-alvo e tirar ilações para melhorar quer as emissões, quer a forma de como se trabalham os conteúdos a ser emitidos.

Convém referenciar que a rádio escola é feita na sua íntegra por alunos da escola Paulo Quintela, que foram formados para fazer locução, jornalismo e técnica, por mim, tendo em conta toda a minha aprendizagem como profissional na área da comunicação social nos últimos 15 (quinze) anos de vida.

Para responder ao questionário foram ouvidos 8 (oito) Professores, sendo que destes 5 (cinco) são Homens e 3 (três) Mulheres, no que diz respeito aos alunos, foram recolhidos 50 (cinquenta) questionários por entre 26 (vinte e seis) alunos do sexo masculino e 24 (vinte e quatro) do sexo feminino, não tendo sido apreciado nenhum critério de diferenciação nas respostas, tendo os resultados apresentado um grau de semelhança muito próximo.

Na totalidade dos respondentes entre Professores e alunos deste inquérito sobre a rádio escola Paulo Quintela, foram inquiridos 31 (trinta e um) elementos do sexo masculino e 27 (vinte e sete) do sexo feminino.

No que diz respeito as idades dos nossos inquiridos, estas situavam-se entre os 12 (doze) anos e os 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, com 12 (doze) anos de idade responderam um total de 15 (quinze) indivíduos, com 13 (treze) anos de idade responderam 20 (vinte), com 14 (catorze) anos de idade foram 8 (oito).

Idade	Quantidades
12	15
13	20
14	8
15	5
16	2
32	1
40	1
42	2
48	1
52	1
53	1
54	1

Destes 58 (cinquenta e oito) indivíduos que responderam a este questionário, 37 (trinta e sete) estudam no 7º ano de escolaridade, 13 (treze) no 8º ano, 1 (um) tem o grau de Bacharelato, 5 (cinco) licenciatura e 2 (dois) o grau académico de Mestrado.

Formação Académica	Quantidade
7º ano	37
8º ano	13
Bacharelato	1
Licenciatura	5
Mestrado	2

No ponto A. era averiguada a importância da implementação da Rádio Escola na Escola Paulo Quintela e era pedido a todos os indivíduos que respondessem a 6 questões, a primeira questão que era pedida para responder era:

- Considera importante a criação da rádio escola?

Como possibilidades de resposta estavam o Sim ou o Não; responderam a esta questão a totalidade dos inquiridos tendo o resultado final sido de 56 (cinquenta e seis) respostas afirmativas, contra 2 (duas) respostas negativas, desta forma podemos verificar a importância da criação desta rádio para todo o público da escola, e a importância que quer

professores quer alunos atribuem ao nascimento deste órgão de comunicação no seio da Escola E.B. 2/3 Paulo Quintela.

SIM	NÃO
56	2

A segunda questão colocada ainda dentro do ponto A., foi a seguinte:

- Na sua Opinião é importante implementar este projecto?

Mais uma vez todos os respondentes não se furtaram de responder a esta questão, tendo o resultado final apresentado 55 (cinquenta e cinco) respostas de Sim e 3 (três) de Não.

SIM	NÃO
55	3

Nesta resposta, podemos observar a importância que este projecto representa para a escola e para os seus ouvintes, uma vez que todos os que responderam ao questionário de uma forma ou de outra fazem parte deste projecto, como ouvintes e participantes, podendo claro esta também num próximo ano fazer até parte da rádio como locutores, jornalistas ou técnicos, uma vez que a rádio é de todos para todos.

Podemos assim também verificar que a ideia da criação da rádio escola é positiva e tem o apoio da grande maioria dos alunos e professores desta escola.

A terceira questão direccionava a resposta para um campo mais vasto da comunicação e dizia respeito a possibilidade de a rádio ficar disponível na internet para que desta forma quer, alunos, quer professores, assim bem como encarregados de educação possam estar mais perto da rádio, da escola e de todas as informações essenciais para que possa existir uma melhor e mais saudável comunicação entre escola e encarregados de educação ou escola/alunos, e era a seguinte:

- Deve funcionar na internet para alunos e encarregados de educação a possam ouvir em casa?

Esta é uma questão cuja resposta iria ter muita importância para o futuro da rádio da escola, pois era primordial averiguar a receptividade dos alunos e professores para este projecto para avançar para um projecto ainda mais próximo de todos com uma emissão contínua e sempre em funcionamento a qualquer hora do dia, factor que iria obrigar a criação de conteúdos e programas com mais atenção e profissionalismo por parte de todos os intervenientes; os resultados desta questão, ditaram que 45 (quarenta e cinco) dos questionados responderam Sim, que seria importante que a emissão da rádio escola passasse a emitir pela internet possibilitando assim o facto de poder ser ouvida em qualquer parte através da internet.

A esta resposta 13 (treze) pessoas responderam negativamente, ou seja que não seria importante emitir através da internet, mesmo assim o diferencial entre sim e não ainda é substancial para o lado do sim e por isso esta já neste momento a ser tratado todo o processo de implementação da rádio escola com emissão na internet, processo esse que envolve procedimentos burocráticos que atrasam tudo mais um pouco, pois implica pagamento e inscrições perante a alta autoridade para a comunicação social e a sociedade portuguesa de autores.

SIM	NÃO
45	13

Posteriormente a este questão importante para o futuro da rádio escola, foi perguntado ao público alvo deste projecto e que acedeu a responder a este questionário o seguinte:

- Entende a criação da rádio escola como uma mais valia?

A esta questão responderam todos os 58 (cinquenta e oito) inquiridos da seguinte forma, 53 (cinquenta e três) consideram importante a criação da rádio escola para a escola Paulo Quintela e entendem que esta representa de facto uma mais-valia, tendo estes respondido sim a esta questão, com não responderam os restantes 5 (cinco) inquiridos neste questionário, mais uma vez podemos aqui verificar o quanto de positivo representa quer para alunos, quer para professores este projecto da rádio escola, que de facto se mostra como uma mais-valia, através de todas as suas valências e potencialidades, uma forma rápida e imediata de comunicar, que esta ao alcance e próxima da todos.

SIM	NÃO
53	5

Para dar seguimento ao questionário e ainda dentro do ponto A. Era perguntado aos questionados o seguinte:

- Vai participar activamente nas actividades da rádio escola, como por exemplo, pedir músicas?

Esta questão levava os nossos inquiridos para um campo de participação mais activo para com a rádio escola, o que se pretende também, tendo em conta que este é um projecto para toda a escola e por isso que conta com estes como publico alvo, para participação, não só como locutores, mas também como ouvintes activos e participantes, nas actividades elevadas a cabo pela rádio escola.

Mais uma vez todos os questionados responderam a esta questão, se bem que o resultados finais tenham estado muito próximos, o sim foi aquele que reuniu maior consenso, com 31 (trinta e um) respostas e 27 (vinte e sete) de não, nesta questão verificamos pela primeira vez que as opiniões dos participantes estão muito próximas, factor que pode ser alarmante, pois o que se pretende é que haja uma participação activa de todos na rádios escola, pode que esta questão não tenha sido correctamente formulada, pode ainda ser que a rádio escola não tenha ainda conseguido cativar ou transmitir para a importância da participação de todos, quer como colaboradores activos no projecto, quer como meros ouvintes participantes, para pedir música ou até recorrer aos serviços da rádio escola para transmissão de mensagens e informações para o publico da escola.

SIM	NÃO
31	27

Ficamos assim com a ideia que mais algo terá de ser feito em prol de um resultado mais positivo, para que possa ser transmitida a ideia de que é importante para todos a participação na rádio escola.

No final do ponto A., era colocada a seguinte questão:

- Este projecto deve manter-se nos próximos anos?

Mais uma vez a importância da resposta representava um grande peso para este projecto e para a sua importância dentro do meio em que este se encontra inserido, pois representa ou um incremento maior, na melhoria das qualidades de emissão, factor que deve sempre ser tido em conta, por parte dos locutores intervenientes, quer por parte da escola num investimento em recursos e conteúdos que possam representar uma melhoria substancial para a rádio escola e para quem ouve, quer nas instalações da escola, quer através da internet.

O peso das respostas deixa mais uma vez entender o valor da importância da criação da rádio escola Paulo Quintela, tendo os resultados finais representado um enorme peso para o Sim, com 53 (cinquenta e três), respostas positivas e apenas 5 (cinco) negativas, de salientar que apesar do carácter de enorme peso das respostas positivas, não é de descurar nem deixar de ter em conta que mesmo assim temos algumas pessoas que não consideram importante a manutenção deste projecto, certos que não podemos agradar a todos com os nossos programas ou com a musica que é passada na rádio escola, uma vez que esta representa os gostos dos mais novos, pois são estes que mais participam com a rádio.

SIM	NÃO
53	5

No final do ponto A., podemos chegar a conclusão, que a criação da rádio escola é tida como um dos factores positivos para o ano lectivo dentro da escola Paulo Quintela, pois em todas as questões efectuadas registamos resultados positivos, se bem que na questão que pedia aos questionados a sua opinião relativamente a uma participação destes mais activa na rádio a resposta mesmo tendo sido em maior número do Sim registamos uma aproximação grande dos que responderam que não, motivo suficiente para que estejamos mais atentos em anos futuros, para que todos sintam esta rádio como sua, pois trata-se de um projecto global e que diz respeito a todos os que frequentam o agrupamento de escola Paulo Quintela, daí também a importância da implementação das emissões da rádio na internet, pois desta forma a rádio fica mais próxima de todas as escola que fazem parte do agrupamento, e não só da escola sede, onde as emissões ecoam nas colunas dispostas em toda a envolvente da escola.

No ponto B. eram apresentadas para resposta mais seis afirmações com a finalidade de averiguar da parte dos respondentes ao questionário, numa quantidade de 58 (cinquenta e oito) para o “contributo da Rádio Escola para uma melhor comunicação, quer dentro, quer fora da escola”, desta forma iríamos ficara conhecer a forma como estava a ser e implementado este projecto e se as politicas levadas a cabo até ao momento eram ou não as mais correctas, para tal colocamos como possibilidades de resposta, várias opções sendo estas de:

- DT – Discordo Totalmente,
- D – Discordo,
- ND / NC - Nem Discordo nem concordo,
- C – Concordo e
- CT – Concordo Totalmente.

A primeira afirmação formulada para o efeito direccionava os respondentes deste questionário para a importância das informações transmitidas na rádio escola:

- A rádio escola, transmite informações úteis para os alunos, docentes e funcionários.

A esta afirmação responderam todos os alunos e Docentes questionados no inquérito, dos quais 6 (seis), reponderam discordar totalmente com a afirmação acima publicada, 3 (três) discordam, 17 (dezassete) não têm opinião, ou seja não concordam nem discordam com a afirmação, 23 (vinte e três) concordam, e os restantes 9 (nove) elementos dizem concordar totalmente com a afirmação.

Discordo Totalmente	6
Discordo	3
Nem Discordo/Nem Concordo	17
Concordo	23
Concordo Totalmente	9

Após o apuramento dos primeiros resultados podemos concluir que existe uma grande divisão no que respeita a respostas ou concordância com a afirmação proferida no questionário, mesmo assim verificamos que o número de indivíduos que concordam ou concordam totalmente é superior aos que discordam totalmente com a afirmação, de referir ainda o facto do número de indivíduos sem opinião ser em meu entender demasiado elevado, pois é importante que todos tenham uma opinião formada sobre o assunto.

Na seguinte afirmação publicada no questionário era dito o seguinte:

- Os conteúdos escolhidos vão de encontro as necessidades dos ouvintes.

Mais uma vez esta apreciação era de grande importância, quer para mim, quer para os alunos responsáveis pelos conteúdos aquilatar da selecção levada a cabo para as emissões da rádio escola, uma vez que esta como já referi anteriormente é de todos e para todos, logo é muito importante que tudo o que passa agrade de sobremaneira ao publico alvo, ou pelo menos e na impossibilidade de agradar a Gregos e Troianos, agradar pelo menos a maior parte dos elementos visados.

As respostas recolhidas nesta afirmação ditam os resultados seguintes; 6 (seis), discordam totalmente, 3 (três) discordam, 19 (dezanove), não concordam, nem discordam, 21 (vinte e um), concordam e 9 (nove), concordam totalmente com a afirmação proferida, ou seja

mais uma vez o número de satisfeitos supera o dos não satisfeitos com a selecção escolhida por parte de produtores e locutores da rádio escola.

Discordo Totalmente	6
Discordo	3
Nem Discordo/Nem Concordo	19
Concordo	21
Concordo Totalmente	9

De qualquer das formas não deve ser descorada a Mais uma vez elevada taxa de indecisos, que representa uma grande percentagem de indivíduos, o que nos leva a ponderar melhor os conteúdos publicados até ao momento na rádio escola.

A seguinte afirmação levava para o campo das escolhas musicais, quer nacionais ou estrangeiras, para começar, iniciamos com a afirmação:

- Deveria passar mais música Portuguesa.

A resposta recolhida com esta afirmação é também importante, pois diz respeito as playlists (selecção musical) levada a cabo até ao momento, por parte dos locutores e produtores da rádio escola, muitas vezes acontece que se confundem gostos pessoais com o que se passa para emissão, sendo necessária uma enorme percepção do publico alvo da nossa rádio para entender os seus gostos e passar aquilo que mais lhe agrada, factor que também não é fácil, uma vez que neste caso estamos a lidar com um vasto publico e desta forma, podemos muitas vezes não agradar a maiorias, o que é sempre mais vantajoso.

Dos 58 inquiridos, responderam na sua totalidade a esta questão, sendo os resultados os seguintes:

Discordo Totalmente	10
Discordo	8
Nem Discordo/Nem Concordo	27
Concordo	8
Concordo Totalmente	5

Assim e depois da recolha de dados efectuada, verificamos que mais uma vez o número de indecisos representa uma grande fatia do bolo, sendo assim e observando os

restantes resultados, podemos chegar a duas conclusões, uma que não existe muito interesse sobre o que a rádio passa e outra que os ouvintes da rádio escola não são amantes da música portuguesa, ou então é-lhes totalmente indiferente o que passa, desde que seja ao gosto destes.

Numa afirmação muito semelhante os inquiridos eram confrontados com o facto da necessidade ou não da passagem de mais música estrangeira na antena da rádio escola:

- Deveria passar mais música estrangeira.

Se bem que o número de indecisos ou seja de indivíduos que dizem nem concordo, nem discordo, continuara a ser elevado, verifica-se aqui um crescimento dos que concordam e concordam totalmente, como podemos verificar nos resultados publicados em baixo:

Discordo Totalmente	2
Discordo	4
Nem Discordo/Nem Concordo	22
Concordo	17
Concordo Totalmente	13

Desta forma podemos chegar a conclusão de que os ouvintes da rádio escola têm preferência pela música estrangeira em detrimento da nacional, pois poucos são os que discordam ou discordam totalmente com a afirmação proferida no respectivo questionário.

Quando confrontados com a próxima afirmação os alunos e professores que acederam a responder a este questionário eram confrontados com o facto de a rádio escola ter vindo suprimir uma falha comunicativa no seio da escola.

- A rádio escola, veio colmatar uma falha na comunicação da Escola E.B.2/3 Paulo Quintela.

Depois de efectuada a recolha de dados, deparamo-nos com os resultados abaixo expostos, e verificamos que mais uma vez a percentagem de indecisos é novamente elevada, o que nos conduz até a possibilidade de que ou os questionados, apresentam pouco interesse no questionário, ou as afirmações apresentadas, não demonstram importância relativa para estes, ou ainda em alternativa que a rádio escola não despertou grande interesse perante

estes, o que não nos parece real, devido ao facto de no anterior ponto A., termos registados elevadas percentagens de sim no que dizia respeito a instalação da rádio escola.

De todas as formas os resultados desta afirmação são positivos pois se juntarmos as respostas de concordo, concordo totalmente verificamos que a maioria dos alunos e professores que responderam ao questionário são da opinião que a rádio escola veio suprimir uma falha de comunicação existente até então na Escola Paulo Quintela.

Discordo Totalmente	12
Discordo	7
Nem Discordo/Nem Concorde	17
Concorde	17
Concorde Totalmente	5

A última afirmação do ponto B., leva os questionados a um futuro próximo, mas de vital importância para o futuro da rádio escola, pois, se verificarmos, esta escola apenas comporta alunos até ao 9 ano de escolaridade, o fim do 3º ciclo, o que nos deixa antever que é necessário formar constantemente alunos para segurar as emissões da rádio escola, para que não se perca este investimento, nem este projecto que representa uma clara mais valia para a escola e todos os que directamente tem interesses na escola e na vida da escola, e aqui incluímos, alunos, encarregados de educação, professores e funcionários da instituição.

A última afirmação do ponto B. era a seguinte:

- Devia ser feito um Casting para locutores para o próximo ano.

Uma vez que esta afirmação era importante para o futuro da rádio escola, era importante que todos os 58 (cinquenta e oito) questionados respondessem, para que daqui pudessem ser retiradas conclusões sobre o que fazer no próximo ano lectivo.

Como podemos verificar nos resultados apresentados em baixo, ouve uma enorme interesse, de todas as partes em que fosse realizado um casting para locutores, jornalistas e técnicos para iniciar funções na rádio escola, o que representa a importância da implementação deste projecto e a vontade de mais pessoas em fazer parte da rádio escola.

Discordo Totalmente	6
Discordo	1
Nem Discordo/Nem Concorde	14
Concorde	12
Concorde Totalmente	25

Os resultados finais desta recolha indicam que 25 (vinte e cinco), dos questionados responderam concordar totalmente com a realização de um questionário, números que a juntar aos 12 (doze), que dizem concordar, representam uma clara maioria na votação final do questionário e que faz repensar o futuro próximo da rádio escola, mas que também nos deixa entender que podemos contar com os alunos e docentes para que a rádio escola continue a existir pelo menos num futuro próximo.

No final do questionário e no ponto C., os questionados eram interrogados sobre entendiam como poder ser uma vantagem para melhor as emissões da rádio escola, “O que julga poder ser uma vantagem maior para a melhoria das emissões da Rádio Escola?”.

Para tal era possibilitado aos indivíduos que se prontificaram a responder a este questionário quatro tipos de respostas diferentes, podendo optar apenas por uma:

- a) Uma boa selecção Musical
- b) Programas Variados
- c) Informação, local e desportiva
- d) Emissão na Internet para ouvir em casa

De todos os itens colocados a disposição dos respondentes deste questionário, cada um representa um factor primordial para uma boa emissão de rádio, pois se a selecção musical é de vital importância para manter os ouvintes presos e atentos a uma emissão de rádio, também os restantes conteúdos apresentam o seu grau de importância, tais como programas, que se podem dividir, em programas musicais ou programas informativos.

A informação generalizada ou desportiva é também importante, pois representa um espaço onde muitas vezes a voz das pessoas é ouvida e onde cada um relata um acontecimento, uma vitória, uma crítica social.

Já a internet e emissão neste importante canal é de vital importância para o futuro não só desta rádio, como para o futuro de qualquer órgão de comunicação social, pois se a rádio representava e representa o imediato, a possibilidade de com um simples telefonema estar em directo com a notícia de última hora, e a partir do momento em que nasceu a internet,

representou também um grande passo para os jornais estarem actualizados ao minuto, as televisões poderem como as rádios dispor de emissão online dispensando desta forma o peso de uma antena.

Mas de qualquer das formas a rádio representa o órgão de comunicação que representa o imediato, a rádio é directo, é vida é o momento e o facto de se poder ter uma emissão online na rádio escola.

Uma vez que esta está por imperativos legais impossibilitada de o fazer através dos sistemas normais de antenas e emissores, trás consigo uma acréscimo de importância pois possibilita que as suas emissões sejam ouvidas para lá dos muros da escola e de uma forma global, com uma simples ligação a internet, ai estamos com as emissões da rádio escola em directo para todo o mundo, para quem quiser fazer parte da lista de ouvintes da rádio escola Paulo Quintela.

Mas curiosamente e como vamos poder ver a seguir nos resultados obtidos com o questionário, nem foi esta a solução mais votada e mais importante para que assim se possa verificar uma melhoria nas emissões da raio escola, isto esta claro na óptica dos ouvinte e individuo que preencheu o questionário sobre a rádio escola:

a)	23
b)	12
c)	15
d)	8

Assim e com a obtenção dos resultados obtidos com o questionário realizado aos 58 (cinquenta e oito) indivíduos dentro de portas da Escola Paulo Quintela, podemos verificar que a solução preferencial para que as emissões da rádio escola possam ser ainda melhores passam por uma boa selecção musical.

Seguidamente podemos ver que a informação quer desportiva quer generalista de carácter local representa também uma boa fatia dentro da importância atribuída pelos nossos inquiridos.

Em terceiro lugar surge uma programação variada, rica em conteúdos diversificados capazes de agradar a todos.

Para ultimo fica a internet, ou seja a possibilidade de globalizar a rádio escola e no nosso entender a mais importante, pois de que nos vale a) sem ter d), assim bem como de que vale d), se não tivermos uma boa base de conteúdos onde podemos reunir, a), b) e c), a rádio é isso mesmo é um todo, é um conjunto de estratégias que conduz a um objectivo comum, um bom projecto, para poder ser consolidado, com visão no futuro, sempre como convém, mas com um olho no presente para poder estar em cima dos acontecimentos e assim informar, trazer música nova em primeira mão, estar onde as pessoas estão, mesmo que isso represente só o universo das paredes do nosso agrupamento de escolas, no caso o agrupamento de escolas Paulo Quintela.

Penso que teria sido importante ouvir mais algumas pessoa e colher mais informações, quer de funcionários quer de mais alunos, e de todos os docentes da escola, pois são estes que lidam directamente com os alunos, os principais visados na rádio escola, assim como seria também importante ouvir e conhecer a opinião dos encarregados de educação, por isso seria

importante no futuro, recolher informações idênticas a estas, mas com mais algumas pessoas, para tornar a grandeza deste projecto mais abrangente.

A criação da rádio escola e toda a envolvência criada entre o início e o ponto actual deste projecto, direcciona para um caminho relevante no que diz respeito a relação pessoal, entre alunos/professores, escola/encarregados de educação, tornando assim mais próximos todos os intervenientes.

Desta forma torna próximas as informações, os êxitos e sucessos obtidos pelos alunos da escola, em torneios desportivos, em provas teóricas; sucessos comuns a um agrupamento e que devem falar por todos, pois como a rádio passa a estar disponível para toda a comunidade educativa, a comunidade faz também parte deste projecto, com as suas intervenções e participações dentro da rádio, que as coloca ao alcance de todos, através dos seus programas generalistas ou informativos.

BIBLIOGRAFIA:

- Veiga Conde, João: 1992, *Introdução Ao Estudo Da Comunicação Social*, Fundação De Ensino E Cultura Fernando Pessoa
- LOPES, Victor Silva: 1982, *Iniciação Ao Jornalismo*, Centro Do Livro Brasileiro
- LOPES, Victor Silva: 1985, *Iniciação Ao Jornalismo*, Centro Do Livro Brasileiro
- LOPES, Victor Silva: 1990, *A Lei Da Rádio E Legislação Complementar*
- Educação, M. d. (1991). *Programa de Educação Visual e Tecnológica*. Lisboa: Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário.
- Educação, M. d. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

WEBLIOGRAFIA

<http://telefonica.no.sapo.pt/>

www.wikipedia.com

http://www.aminharadio.com/radio/portugal_historia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_dos_Cravos

ANEXOS



LOGÓTIPO DA RÁDIO ESCOLA

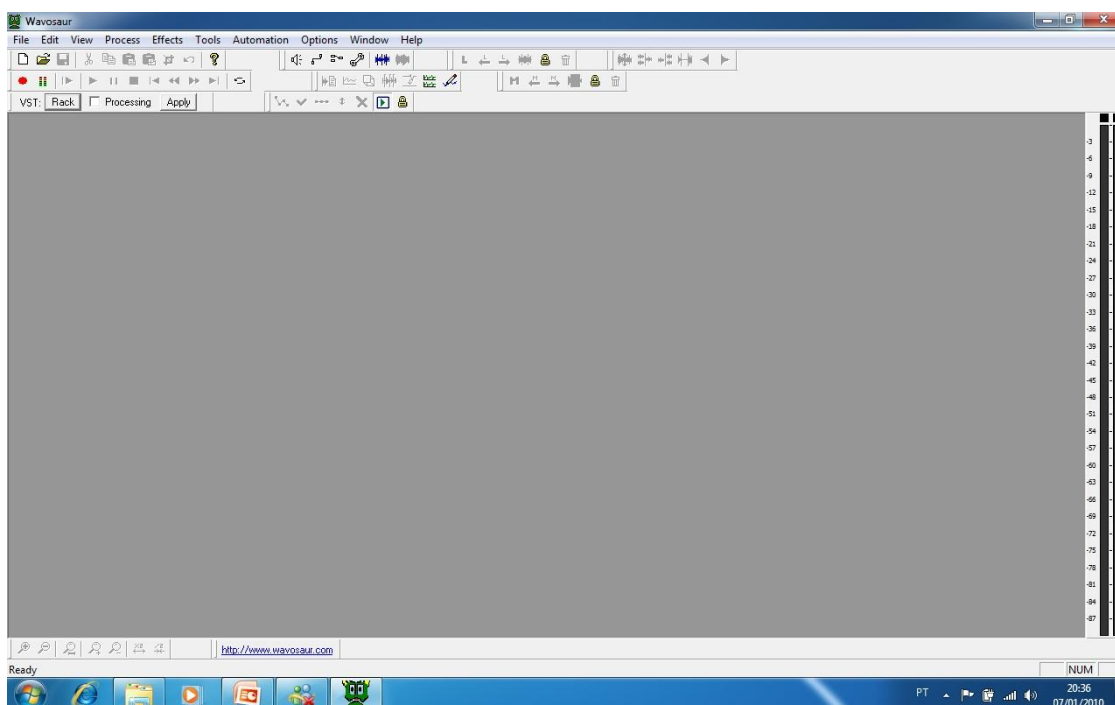


AUTOCOLANTE E CARTAZ DE APRESENTAÇÃO DA RÁDIO ESCOLA

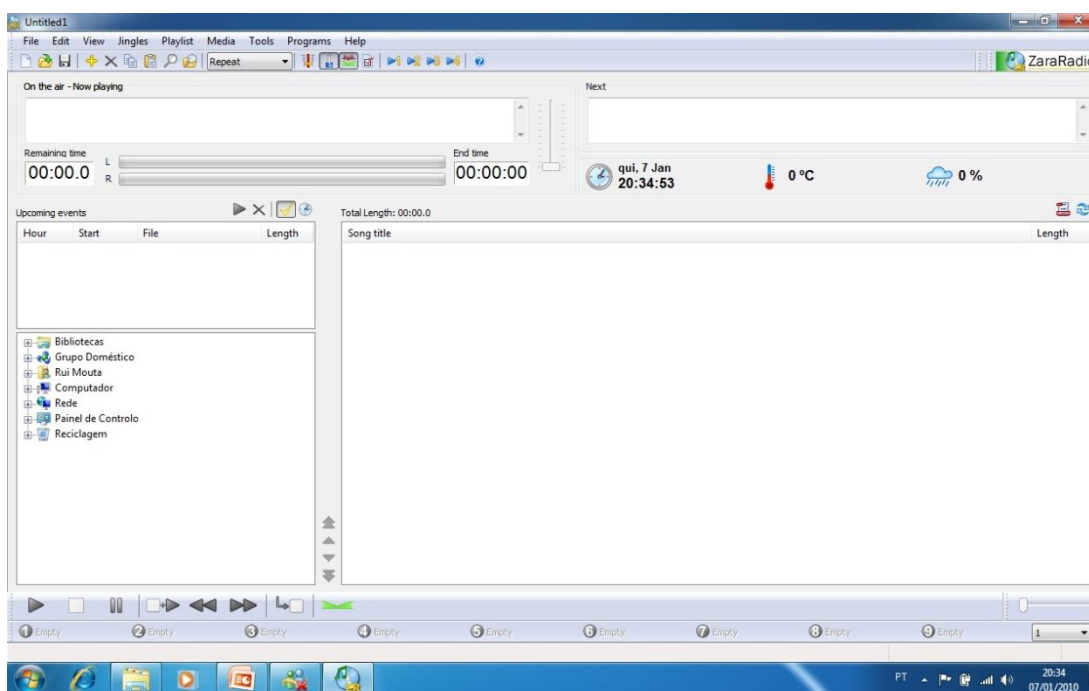


LOGÓTIPO PRETO/BRANCO

PROGRAMA DE PRODUÇÃO DA RÁDIO ESCOLA PAULO QUINTELA



PROGRAMA DE EMISSÃO DA RÁDIO ESCOLA PAULO QUINTELA



Questionário

Este questionário insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática do Ensino Supervisionado, do Curso de Mestrado de Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

Pretende-se averiguar a opinião dos professores de Educação Visual e de Educação Visual e Tecnológica e de alguns alunos da importância da comunicação e da implementação de uma rádio escola.

Este questionário é confidencial e anónimo.

Assinale com X no quadrado correspondente à alternativa de resposta que considera mais adequada.

Identificação:

Género:

Masculino

Feminino

Idade: _____

Habilitações Académicas:

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro

Qual?: _____

Temas em análise

A. Implementação da Rádio Escola na Escola Paulo Quintela

	Sim	Não
1 - Considera importante a criação da rádio escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Na sua opinião é importante implementar este projecto?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Deve funcionar na internet para alunos e encarregados de educação a possam ouvir em casa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Entende a criação da rádio escola como uma mais valia?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - Vai participar activamente nas actividades da rádio escola, como por exemplo, pedir músicas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 - Este projecto deve manter-se nos próximos anos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B. Contributo da Rádio Escola para uma melhor comunicação, quer dentro, quer fora da escola

Assinale com X no quadrado correspondente à alternativa de resposta que considera mais adequada, de acordo com a seguinte legenda

DT – Discordo Totalmente

D – Discordo

ND / NC - Nem Discordo nem concordo

C – Concordo

CT – Concordo Totalmente

	DT	D	ND	NC	C	CT
1. A rádio escola, transmite informações úteis para os alunos, docentes e funcionários.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Os conteúdos escolhidos vão de encontro as necessidades dos ouvintes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Deveria passar mais música Portuguesa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Deveria passar mais música estrangeira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A rádio escola, veio colmatar uma falha na comunicação da Escola E.B.2/3 Paulo Quintela.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Devia ser feito um Casting para locutores para o próximo ano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C. O que julga poder ser uma vantagem maior para a melhoria das emissões da Rádio Escola?

Responda só a uma das opções

a) Uma boa selecção Musical.

b) Programas Variados.

c) Informação, local e desportiva.

d) Emissão na Internet para ouvir em casa.

D. Sugestões e/ou comentários:

Agradecemos a sua colaboração!